

*Centro de Trauma
Centro de Estudos Sociais
Universidade de Coimbra*

Relatório Final

Centro de Recursos de Stress em Contexto Militar

Projeto Financiado pelo Ministério da Defesa Português

Centro de Trauma/CES

Portugal

Fevereiro, 2020

Contactos

Centro de Trauma/CES

Colégio da Graça

Rua da Sofia n.º 136-138

3000-389 Coimbra, Portugal

Tel. +351 239 853 646

Tlm. +351 926 562 085

E-mail centrodetrauma@ces.uc.pt

www.ces.uc.pt/centrodetrauma/

*Centro de Trauma
Centro de Estudos Sociais
Universidade de Coimbra*

Relatório Final

Centro de Recursos de Stress em Contexto Militar

*Projeto Financiado pelo Ministério da Defesa Nacional
(MDN)*

Equipa

Coordenadora Luísa Sales

Investigadora Camila Borges

Investigadora Joana Proença Becker

Sumário

1. O PROJETO CRSCM.....	4
1.1 <i>OBJETIVOS ATRIBUÍDOS AO CENTRO DE TRAUMA/CES - UC.....</i>	7
2. ESTADO DA ARTE.....	10
2.1 <i>HISTÓRIA DO STRESS TRAUMÁTICO.....</i>	10
2.2 <i>STRESS DE GUERRA.....</i>	12
2.3 <i>STRESS DE GUERRA EM PORTUGAL.....</i>	15
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	21
3.1 <i>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</i>	22
3.2 <i>ENTREVISTAS COM CLÍNICOS.....</i>	23
3.3 <i>ANÁLISE DOS PROCESSOS CLÍNICOS E DE PERITAGEM.....</i>	24
3.3.1 <i>Construção da grelha de observação e registo.....</i>	25
3.3.2 <i>Definição da amostra representativa do universo a estudar.....</i>	26
3.3.3 <i>Análise dos processos em arquivo.....</i>	26
3.4 <i>EVENTOS CIENTÍFICOS.....</i>	26
4. CONCLUSÕES.....	28
4.1 <i>RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO DO CENTRO DE TRAUMA/CES - UC.....</i>	28
4.2 <i>PERSPETIVAS PARA O FUTURO E RECOMENDAÇÕES.....</i>	31
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34
6. ANEXOS.....	37

1. O Projeto CRSCM

A evolução das expressões de stress em contexto militar vem sendo tema de estudos ao longo dos séculos. No final do século XIX, Da Costa (1870) identifica semelhanças entre os sintomas apresentados por soldados da Guerra Civil Americana com doentes cardiovasculares; em 1915, Myers emprega o termo *shell-shock* para descrever o quadro observado em soldados da I Grande Guerra; na década de 1950, critérios diagnósticos para determinar a presença de patologias relacionadas com o stress começam a ser delineados; e, em 1980, a Perturbação de Stress Pós-Traumático (PSPT)¹ é oficialmente reconhecida (APA, 1952; 1980; 1994; 2013; Kardiner, 1941; van der Kolk, 2010; Vilarinho, 2014). Apesar dos avanços nessa área, o estigma relacionado com as doenças mentais mantém-se generalizadamente presente, limitando o romper do silêncio daqueles que sofrem experiências traumáticas na guerra.

Em Portugal, na sequência da participação na I Grande Guerra, Egas Moniz, A. Bizarro (1915) e A. A. Costa Ferreira (1917) analisam e escrevem sobre os quadros clínicos dos combatentes e o seu sofrimento psicológico desencadeado nas frentes de guerra, bem como sobre a necessidade de ajuda e recuperação dos *“inválidos psíquicos com graves e persistentes perturbações da sua mentalidade”* (Ferreira, 1917, p. 86).

Com o objetivo de defender os interesses dos soldados portugueses que lutaram na I Grande Guerra, em 1923, é oficialmente criada a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, uma instituição pública de carácter social, *“em razão das injustiças feitas aos que na Grande Guerra combateram, especialmente aos mutilados e estropiados e com o intuito de não só pugnares pelos seus interesses, e de suas famílias, valendo-se de si próprios, mas ainda de erguerem o nome do nosso país lá fora”* (Portal Portugal 1914, 2021).

Mas é na sequência da Guerra Colonial que se volta a atenção para a saúde mental dos militares. De Portugal partiram, entre 1961 a 1974, cerca de um milhão de homens com o objetivo de lutar nas colónias africanas, em operações militares que duravam, em

¹ Conhecida por *Post-Traumatic Stress Disorder* (PTSD) na designação internacional.

geral, cerca de 24 meses (Dias, Sales, Cardoso & Kleber, 2014, p. 1). Destes, 40 000 ficaram feridos, 10 000 perderam a vida (Maia, McIntyre, Pereira & Fernandes, 2006, p. 12) e estima-se que 10,9% dos veteranos da Guerra Colonial tenham desenvolvido Stress Pós-Traumático (Albuquerque; Soares, Jesus & Alves, 2003 *in* Dias, Sales, Cardoso & Kleber, 2014, p. 1).

Embora aconteçam nos anos 70 as primeiras publicações científicas sobre o impacto psicológico desta guerra nos militares portugueses (Fernandes, 1975; Jesuíno, 1970), a verdade é que a sua sombra se manteve na sociedade portuguesa, durante a maior parte da 2ª metade do séc. XX, como presença fantasmática, como silêncio gritante, calando de forma gravosa a questão do sofrimento psicológico dos ex-combatentes. No entanto, lentamente, foram sendo materializados avanços na atenção à saúde global dos ex-combatentes. Destacam-se como marcos chave a criação da Associação de Deficientes das Forças Armadas (ADFA), logo em 1974, o Decreto-Lei nº 46/99, reconhecendo a perturbação psicológica crónica resultante da exposição a fatores traumáticos de stress durante a vida militar como patologia justificativa de acesso ao estatuto de Deficiente das Forças Armadas (DFA), seguido do Decreto-Lei nº 50/2000, que estabeleceu a Rede Nacional de Apoio aos Militares e ex-Militares Portugueses portadores de tal perturbação e por fim, o Centro de Recursos de Stress em Contexto Militar (CRSCM) consagrado no estatuto do Antigo Combatente em 20 de Agosto 2020, pelo Decreto-Lei nº 46/2020.

O CRSCM foi pensado e proposto pela Equipa do Projeto “A Qualificação como DFA – Redesenho do Processo”. Esta equipa funcionou, a partir de fevereiro de 2014, por determinação do MDN, com o propósito de “proceder a um trabalho de redesenho da tramitação processual da qualificação como deficiente das Forças Armadas (DFA).”

Foram traçados à Equipa de Projeto os seguintes objetivos:

1. Coordenar uma *task force* com vista a resolver a pendência de processos;
2. Redesenhar a tramitação processual futura;
3. Criar um Centro de Recursos do conhecimento na temática do Stress de Guerra.

Deste último objetivo resultou a criação e estruturação, pelo grupo de trabalho responsável, do projeto do Centro de Recursos de Stress em Contexto Militar (CRSCM).

Como exposto no documento base do CRSCM, o presente projeto *“foi criado assente numa perspetiva multidisciplinar abrangendo as áreas médica, psicológica, social e político-jurídico, com o objetivo de recolher, organizar, produzir e divulgar conhecimento disperso sobre a temática do stress em contexto militar”* (CRSCM, 2020, p. 1). O projeto de estruturação do CRSCM teve como objetivos fundamentais:

1. *“Recolha, análise e disponibilização de informação e conhecimento relacionado com o impacto de fatores de stress nos militares e ex-militares, nomeadamente no que respeita à Perturbação de Stress Pós-Traumático (PSPT) e/ou outras perturbações psicológicas resultantes da exposição a fatores de stress durante a vida militar;*
2. *Desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre temáticas relacionadas com o impacto de fatores de stress na saúde e bem-estar psicossocial dos militares;*
3. *Desenvolvimento de atividades como conferências, workshops e seminários, destinadas aos diferentes interlocutores nesta matéria, que divulguem e fomentem informação sobre stress em contexto militar;*
4. *A elaboração de recomendações e propostas de desenho de medidas de política de apoio aos Antigos Combatentes e vítimas de PSPT e/ou perturbação psicológica crónica resultante da exposição a stresse em contexto militar;*
5. *O CRSCM desenvolverá um trabalho de natureza multidisciplinar, pretendendo coligir e produzir conhecimento nas áreas médica, psicológica, social e jurídico-legislativa que abordem a perturbação decorrente da exposição a fatores de stress em meio militar”* (CRSCM, 2020).

De modo a alcançar os objetivos elencados, diferentes universidades e centros de estudos foram então chamadas a participar do projeto. As equipas responsáveis por distintas áreas do conhecimento articularam entre si para a elaboração de um plano de trabalho comum, que foi dividido de acordo com as suas especialidades.

1.1 Objetivos atribuídos ao Centro de Trauma/CES - UC

Na estruturação do CRSCM, coube ao Centro de Trauma trabalhar a área médica do projeto. Os propósitos de tal área foram sendo reajustados ao longo da evolução do projeto CRSCM, sendo, por fim, definidos os seguintes objetivos:

1. Conhecer os fatores de stress e fatores potencialmente traumáticos decorrentes do contexto militar e o seu impacto ao nível da saúde pessoal, profissional e familiar do militar e nas formas de adaptação dos envolvidos;
2. Conhecer as melhores práticas de prevenção, tratamento e reabilitação de quadros patológicos decorrentes do impacto de fatores de stress durante a vida militar;
3. Conhecer e analisar criticamente os critérios clínicos que foram sendo aplicados nas avaliações de peritagem dos ex-combatentes para efeitos de atribuição de desvalorização.

Para atingir os objetivos propostos, o trabalho de investigação da equipa do Centro de Trauma, no âmbito do CRSCM, foi dividido em três áreas de ação:

1. Revisão bibliográfica: levantamento de publicações (livros, artigos científicos e material audiovisual) sobre o impacto do PSPT em militares, ex-militares e seus familiares;
2. Entrevistas com clínicos: entrevistas semiestruturadas com profissionais (médicos, psiquiatras e psicólogos) responsáveis pela avaliação clínica e pela avaliação de peritagem de militares e ex-militares, durante e no pós-guerra, tendo como objetivo conhecer os sinais, sintomas e diagnósticos resultantes do sofrimento psicológico apresentados pelos militares e ex-militares, bem como as especificidades da prática clínica durante e no pós-guerra. Para tanto, foi estruturado o projeto *Práticas da Medicina e Psiquiatria em Contexto da Guerra Colonial: Memórias do Terreno*, aprovado pelo Conselho de Ética da Universidade do Minho e pela Comissão de Ética do Centro de Saúde Militar de Coimbra (CSMC).

3. Análise de processos clínicos e de peritagem: os processos seriam analisados utilizando uma grelha de observação e registo, construída especificamente para o efeito, a fim de conhecer os diagnósticos clínicos e os critérios de desvalorização da capacidade geral de ganho dos ex-combatentes com perturbações psicológicas crónicas resultantes da exposição a fatores de stress durante o cumprimento do Serviço militar.

Para a realização da investigação, foi definida a equipe responsável pelo trabalho desenvolvido no âmbito do CRSCM, sob coordenação da Psiquiatra Dra. Luísa Sales.

1.2 Apresentação da Equipa

Coordenadora Luísa Sales

Luísa Maria da Silva Sales é Psiquiatra com a categoria de Assistente Hospitalar Graduada Sénior, responsável pelo Serviço de Psiquiatria do ex-Hospital Militar de Coimbra (atualmente CSMC) e coordenadora do Centro de Trauma/CES-UC. Terapeuta Didata da Sociedade Portuguesa de Psicodrama. Dirige grupos terapêuticos de psicodrama com vítimas de stress traumático e tem participado em projetos europeus de investigação, ligados à estruturação de redes psicossociais e de intervenções terapêuticas pós-desastre. Faz parte da ESTSS (*European Society for Traumatic Stress Studies*), tendo sido eleita para o *Board of Directors* (2011-2013 e 2013-2015). Coordenou a equipa da área da Psiquiatria no projeto "Os Filhos da Guerra Colonial: pós-memória e representações" (FCT/CES). Tem desenvolvido e publicado trabalhos de investigação sobre trauma psicológico e stress traumático, quer no âmbito da peritagem médico-legal e das intervenções terapêuticas, quer ainda no âmbito da transmissão intergeracional do trauma. Organizou e publicou o livro *Psiquiatria de Catástrofe e Intervenção na Crise* (Almedina, 2007). Tem organizado e coordenado os Cursos de Certificação Europeia em Psicotraumatologia (ESTSS) do Centro de Trauma, e é docente no Mestrado em Psiquiatria Social e Cultural da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Integra, desde 2014, a Equipa de Projeto "A Qualificação como DFA – Redesenho do Processo".

Investigadora Camila Borges (2020 em diante)

Camila Borges é investigadora júnior no Centro de Trauma/CES. É licenciada em Antropologia e em 2013 concluiu o Mestrado em Antropologia Médica pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC).

Investigadora Joana Proença Becker (2018 em diante)

Joana Proença Becker é investigadora no Centro de Trauma/CES e integra o *European Society for Traumatic Stress Studies (ESTSS) Future International Leadership Group*. Joana é graduada em Psicologia, especialista em Psicoterapia Dinâmica, mestre em Psiquiatria Social e Cultural, com dissertação sobre stress traumático e sintomas somáticos em veteranos portugueses da Guerra Colonial, e obteve o Certificado Geral em Psicotraumatologia da ESTSS. Trabalha com trauma desde 2008, quando iniciou sua carreira com a avaliação de crianças e adolescentes vítimas de abuso físico, psicológico e sexual. Cursa o Doutoramento em Psicologia Clínica na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC), faz parte do corpo docente do Mestrado em Psiquiatria Social e Cultural da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, bem como tem colaborado na docência de disciplinas do curso de psicologia da FPCEUC. Tem sido formadora em cursos e workshops sobre stress traumático, palestrante em eventos na área da saúde mental, é autora de estudos publicados em livros e revistas científicas e tem sido revisora de revistas científicas nacionais e internacionais.

Investigadora Teresa Borges (2018 - 2019)

Investigadora júnior do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra. Integrou, até ao final de 2019, a equipa de investigação do projeto Centro de Trauma, coordenado por Luísa Sales, no âmbito do projeto "*Centro de Recursos de Stress em Contexto Militar*", financiado pelo Ministério da Defesa Nacional. É licenciada em Jornalismo pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e Mestre em Comunicação e Jornalismo, pela mesma instituição.

2. Estado da Arte

As expressões de stress em contexto militar despertam o interesse de neurologistas, psiquiatras, psicólogos e todos aqueles que se dedicam a identificar as causas e desenvolver métodos de tratamento do trauma psicológico. A guerra, por sua natureza violenta, é sem dúvida palco de acontecimentos que marcam a história daqueles que direta e indiretamente são afetados por ela. Exposição ao combate, distanciamento da família, lesões físicas e reinserção social são alguns dos desafios enfrentados por aqueles que são enviados a guerras e missões de paz. Com o objetivo de compreender o contexto, identificar os desafios e desenvolver estratégias para lidar com as consequências na saúde mental dessa população, profissionais e académicos têm se dedicado a investigações sobre o stress traumático há mais de um século.

2.1 História do Stress Traumático

Encontramos na literatura clássica descrições do sofrimento causado pelas guerras, como o poema *Iliada*, de Homero (700 a.C.), que narra a Guerra de Troia e a ira de Aquiles ou a obra *De rerum natura* (A Natureza das Coisas), de Lucrecio (50 a.C.), que menciona sonhos angustiantes de combate. As histórias e poemas da Grécia Antiga descrevem os horrores das guerras, enquanto nos apresentam as emoções sentidas pelas personagens, levando-nos a crer que as expressões de stress, tendo como cenário os combates de guerra, são percebidas desde o início da história.

Por mais que tenhamos relatos de sofrimento e sintomas relacionados com o stress ao longo da história, as investigações sobre as causas e consequências da exposição traumática datam da segunda metade do século XIX. Os primeiros estudos têm como foco os acidentes ferroviários, quando sintomas não relacionados aos danos físicos são identificados. Vale destacar que *“o interesse pelas consequências psiquiátricas do trauma surge, inicialmente, após a promulgação dos sistemas de seguro de saúde e acidentes”* (Shorter, 2005, p. 223. Trad. livre).

Pouco antes disso, em 1870, Da Costa relata a manifestação de um conjunto de sintomas semelhantes aos que ocorrem em doenças cardiovasculares em soldados expostos ao combate na Guerra Civil Americana (Vilarinho, 2014), período em que estudos sobre os sintomas apresentados por vítimas de acidentes ferroviários passam a chamar a atenção de diversos médicos e cientistas. John Erichsen (1866), Edwin Morris (1867), Carl Moeli (1881), Herbert Page (1883) e Jean-Martin Charcot (1889), interessados nos danos causados por acidentes ferroviários, mais do que isso, nos sintomas que não parecem estar relacionados aos danos físicos, impulsionam os estudos sobre o trauma psicológico.

Erichsen (1866), embora não tenha identificado os mecanismos causais, menciona o desamparo e as perturbações mentais como agravantes de lesões físicas. Além de concordar quanto ao papel das emoções, afirmando que podem intensificar os efeitos da lesão física, Morris (1867) também as reconhece como possíveis causas do choque (choque em tecido cerebrais, geralmente consequente de acidentes). No mesmo ano, Morris (1867) apresenta o medo como capaz de provocar uma lesão semelhante ao trauma físico (Shorter, 2005; Young, 1995). Considerando o medo um elemento relevante, Page (1883) e Charcot (1889) afirmam que a origem do trauma é a soma do medo intenso com o elemento surpresa. Na mesma época, Carl Moeli (1881) descreve as mudanças psiquiátricas observadas em pacientes de acidentes ferroviários, afirmando que a experiência traumática do próprio acidente seria a causa dos sintomas apresentados. Segundo Shorter (2005, p. 223), *“essa foi, provavelmente, a primeira descrição parcial do que mais tarde ficou conhecida como Perturbação de Stress Pós-Traumático (PSPT)”*.

Sigmund Freud e Hermann Oppenheim também são nomes que fazem parte da história da evolução do conceito de stress traumático. Oppenheim, em 1888, adota o termo neurose traumática para referir as consequências dos acidentes ferroviários, especificamente os sintomas psiquiátricos e funcionais. Sobre os sintomas psiquiátricos, destaca os de domínio afetivo, como mudanças de humor e reatividade, acreditando ter sempre uma base orgânica para sua ocorrência. O seu trabalho foi considerado o mais influente até à I Grande Guerra e precedeu o reconhecimento da neurose traumática como diagnóstico oficial pelo Serviço Imperial de Seguros da Alemanha (Shorter, 2005; Young, 1995). Nesse período, Freud estuda os fenômenos histéricos e

encontra uma relação entre experiências traumáticas e a histeria. Segundo Breuer e Freud (1893), uma experiência capaz de evocar emoções angustiantes (ou seja, um trauma) pode desencadear um conjunto de sintomas como meio de descarga da angústia.

Diante das descobertas, e atentos aos sintomas consequentes de experiências traumáticas, profissionais e cientistas do início do século XX passam a observar os soldados que voltavam das guerras. As observações de soldados expostos à Guerra Civil Americana, I Grande Guerra, II Grande Guerra e à Guerra do Vietname contribuem para os avanços científicos nas áreas da psiquiatria e psicologia, especificamente na psicotraumatologia.

2.2 *Stress de Guerra*

Em 1915, Charles Myers cunha o termo *shell-shock* para descrever o quadro apresentado por soldados, constatando que *shell-shock* também é encontrado em soldados que não estiveram diretamente expostos à guerra, sendo a causa unicamente emocional. Como muitos antes dele, “Myers enfatiza a semelhança da neurose de guerra com a histeria” (van der Kolk, 2010, p. 20. Trad. livre).

Abram Kardiner começa sua carreira tratando veteranos da I Grande Guerra e, durante a II Grande Guerra, publica a obra *The Traumatic Neuroses of War* (1941) apresentando detalhes dos seus pacientes. Kardiner (1941) percebe que soldados com neurose traumática desenvolvem uma vigilância duradoura e possuem excitação fisiológica extrema, acreditando que tais reações visam protegê-los contra as lembranças traumáticas (van der Kolk, 2010). De acordo com van der Kolk (2010), durante a I Grande Guerra, médicos apresentam dificuldade de distinguir o chamado *shell-shock* de cobardia, razão pela qual é preciso atribuir uma causa orgânica aos sintomas apresentados pelos soldados. Como destaca:

“[...] os soldados preservam seu autorrespeito, o médico se mantém em seu papel profissional e não precisa se envolver em ações disciplinares e autoridades militares não precisam explicar a ruptura psicológica de bravos soldados. Causas orgânicas

ajudam a evitar maiores problemas como covardia, baixa moral da unidade, má liderança, ou o significado do próprio esforço da guerra” (van der Kolk, 2010, p. 20, Trad. livre).

Como um primeiro passo para o reconhecimento do stress traumático, o primeiro Manual Diagnóstico e Estatístico das Perturbações Mentais (DSM-I) é publicado após a II Grande Guerra, incluindo o diagnóstico *gross stress reaction* [reação ao stress severo] como meio de enquadrar aqueles que apresentam sintomas resultantes de experiências traumáticas.

“Estranhamente, no auge da Guerra do Vietnam, o DSM-II foi publicado, e essa categoria estava eliminada. Alguns psiquiatras da época assumiram motivações políticas no súbito desaparecimento dessa categoria diagnóstica” (Friedman et al., 2010, p. 3.). “Contudo, por suas observações na Guerra do Vietnam, John Talbott solicita o retorno do diagnóstico de reação ao stress ao DSM. Ele, o futuro presidente da Associação Americana de Psiquiatria argumenta não ter possibilidade de descrever os sintomas observados através do sistema diagnóstico existente” (Becker, 2017, p. 19).

Ainda na década de 1970, movimentos sociais em todo o mundo discutem a violência para além das guerras e leis são revistas e elaboradas visando a proteção de vítimas de violência intrafamiliar e de violação. São conduzidos estudos com base em observações de pessoas expostas a tais experiências, com publicações relevantes para o reconhecimento de quadros clínicos consequentes dessas experiências. *“Kemp (1975; 1977), Burgess e Holmstrom (1973; 1974) e Walker (1979) descrevem a síndrome do abuso infantil, a síndrome do trauma de estupro e a síndrome da mulher maltratada, respetivamente. Tais descrições revelam semelhanças às que foram feitas por veteranos do Vietnam” (Becker, 2017, p. 20). E, em 1980, o DSM-III é publicado com uma categoria exclusivamente dedicada às reações de stress, surgindo o diagnóstico de PSPT.*

O reconhecimento do diagnóstico de PSPT divide opiniões: por um lado, os clínicos mostram-se satisfeitos por terem seus achados validados e a possibilidade de melhorar as suas intervenções na área da saúde mental; por outro, críticos questionam a legitimidade da psicopatologia, demonstrando receio do oportunismo que o

diagnóstico poderia favorecer (Friedmann et al., 2010). Tais divergências provam que a dificuldade relatada na I Grande Guerra continua, como distinguir psicopatologia de simulação? Correia (2007), ao falar sobre os veteranos da Guerra Colonial, também menciona a associação entre stress traumático e covardia, mas no sentido de que os veteranos que demonstram tais sintomas podem ser desqualificados por seus pares. Sem negar a existência de oportunismo, Correia (2007, p. 194) destaca que a presença de traumas forjados *“leva a que muitas vezes se deprecie os que efectivamente sofrem da doença”*.

“Guerreiros, fortes, valentes e indestrutíveis, é assim que a população, os jornais e os governantes descrevem os jovens enviados aos campos de batalha. Contudo, ao voltar da guerra, esses mesmos jovens são muitas vezes esquecidos, seu sofrimento não interessa, suas necessidades não são consideradas” (Becker, 2017, p. 43).

Essa visão, que justamente visa destacar o heroísmo dos militares, por vezes impede a identificação de psicopatologias nessa população. Verificando isso, em 2013, a BBC Mundo publica uma reportagem a afirmar que o suicídio entre militares dos Estados Unidos da América causa mais mortes do que as operações de combates em guerras. A mesma reportagem, além de referir que o PSPT é a principal causa que leva os militares a buscar ajuda profissional, enfatiza a necessidade de remover o estigma associado à PSPT e encorajar militares e ex-militares a procurar ajuda (Díez, 2013).

A bibliografia internacional sobre o chamado trauma de guerra é extensa, bem como documentários e reportagens sobre o contexto militar e as consequências dos combates. Recentemente, estudos têm apresentado os diferentes fatores que podem influenciar o desenvolvimento ou agravamento de psicopatologias em veteranos de guerras, como interação social (Shao, Xu, & Pan, 2017), reforma (Kypraiou et al., 2017), sedentarismo (Silva, Rocha, & Vasconcelos, 2017) e o envelhecimento (Ferrajão & Aragão Oliveira, 2016), sendo esse último ainda pouco explorado. Mais do que conhecer a história do trauma psicológico e a evolução do conceito e dos critérios diagnósticos do stress pós-traumático, a evolução das expressões de stress no meio cultural e social em que os militares e ex-militares estão inseridos é fundamental para delinear estratégias de prevenção e intervenção no contexto militar.

2.3 *Stress de Guerra em Portugal*

Como referido anteriormente, no 1º capítulo deste documento (página 3) a evidência do sofrimento dos soldados portugueses presentes na I Grande Guerra desencadeou, na altura, não só respostas institucionais de suporte como a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, mas também publicações de análise clínica e científica de que são exemplos: *“Inválidos de guerra. VII. Invalidos Psychicos”*, de A. Aurélio da Costa Ferreira (1917); *“Os médicos e o serviço militar”*, de António de Azevedo (1917); *“A Neurologia na Guerra”*, de Egas Moniz (1917). Este último livro, publicado em 1917, ao divulgar os quadros clínicos desencadeados na frente de guerra, patologias causadas por explosivos, sem traumatismo externo, que produziam um quadro de alterações nervosas ou emocionais *“é o primeiro grande trabalho publicado em Portugal sobre este tema e revela-se uma importante contribuição para a pré-história do que hoje se designa como stress pós-traumático”* (Morgado Pereira, 2016, p. 281).

Mas é na sequência da guerra em África, entre 1961 e 1974 que os portugueses se deparam com as marcas psicológicas das experiências de quem viveu a guerra e, pela primeira vez no último meio século, constataam chocados mas silenciosos, enormes mudanças psicológicas, arrastado sofrimento emocional ou irreversíveis alterações da personalidade em homens que foram à guerra.

Sumariamente, Portugal envolveu cerca de 1 milhão dos seus homens numa guerra (Guerra Colonial), com 3 frentes de combate em África, em resposta às ações armadas dos movimentos nacionalistas das então colónias portuguesas. Durante 13 anos, a disputa pelas colónias provocou conflitos violentos que marcaram a história de dois continentes (Furtado, 2012). Como costuma acontecer nas guerras, o impacto na vida de militares e suas famílias mantém-se presente, quase 60 anos depois. Apesar disso, e durante largos anos, um véu de silêncio manteve encobertos os temas relativos à guerra e, de forma ainda mais opaca, à questão do sofrimento psicológico dos ex-combatentes. Como explica Calafate-Ribeiro (2004, p. 26), *“a ocultação da guerra, feita após o 25 de Abril, não era um artifício de vontade autoritária, mas antes uma incapacidade de avaliação para lidar com tão dolorosa e explosiva herança, deixando o ex-combatente num*

ambíguo e desconfortável lugar entre a vítima [...] e a imagem de um antigo poder que se queria esquecer”.

O caminho do reconhecimento foi sendo desbravado de forma gradual, quer pelos alertas constantes dos ex-combatentes e das suas associações, quer pelos serviços de psiquiatria dos hospitais militares e das estruturas de saúde civis, confrontados com a realidade das dores emocionais arrastadas de ex-combatentes e das suas famílias (Sales, 2003). Em 1985, o serviço de Psiquiatria Comportamental do Hospital Júlio de Matos-Lisboa cria a 1ª consulta de Stress de Guerra, em Portugal (Albuquerque, 2012). Na década de 90, o Hospital Magalhães de Lemos, no Porto, e o Serviço de Psiquiatria do Hospital Militar de Coimbra iniciam grupos terapêuticos de Psicodrama direcionados a ex-combatentes.

A sociedade civil, lentamente, começa a levantar o tema, através da literatura. Desde os anos 60, a literatura abriu espaço para se ir *“encarando de frente os nossos fantasmas”*, através de poderosas narrativas *“em que se conjuga o dissídio, a denúncia, o memorialismo e o confessionalismo, a culpa e a catarse, a força testemunhal e autobiográfica”* (Cruzeiro, 2004, p. 33). Começou, assim, a surgir uma literatura para colocar a tônica da experiência da guerra colonial na primeira pessoa.

“[...] escrita pela geração que teve o azar histórico e vivencial de fechar o ciclo imperial com uma guerra e que dela regressou com o terrível sentimento de “se ter tramado em vão, de se ter gasto sem sentido,” a geração do logro político, da revolta a medo, do amor a medo, da deserção ou da guerra. As suas obras vão narrar de uma forma muito biográfica, apesar dos arranjos ficcionais ou das elaborações narrativas, a história da anti-epopeia pessoal e colectiva que foi a guerra colonial, como percurso de interrogação constante dos seus narradores e personagens face às realidades vividas ao longo do percurso africano” (Ribeiro, 1998, p. 139).

Em 1967, Manuel Alegre publicou *O Canto e as Armas*, obra pioneira na denúncia da ditadura salazarista e da rejeição da Guerra Colonial. Doze anos depois, em 1979, António Lobo Antunes estreou-se com *Memória de Elefante*, logo seguido, no mesmo ano, de *Os Cus de Judas* (romance baseado nos aerogramas que o escritor escreveu

incessantemente à esposa durante o serviço militar como Alferes-médico, em Angola, de 1971 a 1973) (Lima, 2018, p. 5; 22).

Os anos 80 trouxeram várias obras de relevo: *Nó Cego* (1982), de Carlos Vaz Ferraz, *Autópsia de Um Mar de Ruínas* (1984), de João de Melo, *A Costa dos Murmúrios* (1988), de Lídia Jorge e *Jornada de África* (1989), de Manuel Alegre.

“Nestas obras está presente uma geografia africana, que foi a geografia da guerra, do medo e da angústia, da emoção e da interrogação constante. Aqui está uma África oprimida nas sanzalas, humilhada, mas em luta, está o mato, as picadas, as minas, o tempo que não passa, os abusos de poder, os homens e os seus medos, mas também a sua coragem, a sua sede, o seu cansaço, a sua raiva e as muitas mortes, os pedaços de Portugal de corpo e alma deixados nas picadas de África” (Ribeiro, 1998, p. 140).

Na comunicação social, o espaço dedicado à Guerra Colonial abriu portas a pontuais relatos, como os dossiers: *“Os despojos Humanos de África”* (Jornal Público, 1993), *“Afonso de Albuquerque: Estes homens continuam em Guerra”* (Notícias Magazine, 1996), *“Guerra Colonial: “Stress” Pós-traumático I / II / III”*, de João Figueira para o Diário de Notícias (1999), a título de exemplo, e onde era dada a conhecer a situação precária dos veteranos portugueses.

E embora os primeiros estudos com viés psicológico/psiquiátrico sobre stress em contexto militar (Fernandes, 1975; Jesuíno, 1970; Pereira, 1976) surjam ainda na década de 70, só duas décadas mais tarde, na década de 90, é publicado o primeiro artigo científico específico sobre stress de guerra em Portugal, segundo Albuquerque (2007), na Revista de Psicologia Militar, em 1992, dirigindo a sua atenção aos ex-combatentes da mesma guerra (Albuquerque, Fernandes, Saraiva, & Lopes, 1992).

Ao analisar a bibliografia existente sobre stress de guerra em Portugal, para além das obras de Albuquerque e seus colaboradores (1992; 1994; 1997), poucas são as publicações científicas antes dos anos 2000. Contudo, houve um aumento considerável nos estudos e publicações nessa área na sequência do reconhecimento da perturbação psicológica crónica resultante da exposição a fatores traumáticos de stress durante a vida militar, e sua formalização através da Lei nº 46/99, em 1999.

Entre os estudos publicados na década de 1990, temos o de Anunciação (1997), que explora as relações conjugais de ex-combatentes da Guerra Colonial diagnosticados com stress pós-traumático, comparando com um grupo sem o diagnóstico, e que revela que os ex-combatentes com PSPT apresentam uma perceção de casamento menos feliz, com mais problemas na vida conjugal (sexualidade, hábitos pessoais, tempos livres e relações familiares). Encontramos, em 1997, o estudo de Paiva, Cerdeira, Rodrigues e Ferro, que avalia 1346 militares integrados em operações de manutenção de paz na Bósnia-Herzegovina. Os autores identificam como os principais stressores antes do deslocamento a integridade física e a integridade psicológica, este último relacionado ao medo do stress, medo de não suportar a rotina e a separação de familiares e amigos. Quanto aos stressores pós-deslocamento, falta de contacto com familiares e amigos, condições de vida, falta de contacto com mulheres, falta de informação organizacional, e falta de tempo de lazer foram os mais reportados pela amostra avaliada.

Quanto ao primeiro estudo sobre o tema, realizado por Albuquerque et al. (1992), este inclui a avaliação de 40 ex-combatentes da Guerra Colonial, confirmando a existência de PSPT e revelando o curso da doença. De acordo com o estudo, o PSPT inicia com uma fase aguda (com duração de até 6 meses), que pode evoluir para uma fase crónica, imediatamente a seguir ou após um lapso de tempo. Além da possibilidade da fase crónica da doença se instalar meses ou anos após a exposição traumática, essa pode ser desencadeada e agravada por situações de stress ulteriores. Um estudo de 2003 com 145 ex-combatentes, que procura elaborar o perfil-tipo do candidato a reparação médico-legal por possível PSPT, é publicado na Revista Portuguesa de Saúde Militar, ano 4 nº1 (Sales, Pereira, & Dias, 2004). Dois anos depois, são acrescentadas às avaliações efetuadas nesta análise os resultados de 335 ex-militares.

Em 2003, Afonso de Albuquerque, Catarina Soares, Paula Martins de Jesus e Catarina Alves publicam na Acta Médica Portuguesa, o primeiro estudo epidemiológico sobre a PSPT em Portugal, onde, numa seleção de 2 606 participantes identificaram uma taxa de prevalência de PSPT de 7,87% e concluíram que *“75% da população portuguesa está exposta a pelo menos uma situação traumática”*. Entre os participantes, 11,6% dos homens estiveram em situação de guerra ou combate, e desses 9,9% desenvolveram PSPT.

Em 2007, surgiu o projeto “*Os Filhos da Guerra Colonial: pós-memória e representações*” do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, com uma equipa multidisciplinar (constituída por investigadores das áreas dos Estudos Literários e Culturais, Sociologia, Psicologia e Psiquiatria) que procurava, entre outras coisas, analisar a relação entre memória e trauma numa ética de representação da Guerra Colonial e avaliar da possível transmissão intergeracional do trauma psicológico, identificando fatores de vulnerabilidade em ex-militares com PSPT e nos seus descendentes.

Apesar do aumento considerável nas publicações, ainda são escassos os estudos sobre stress em contexto militar em Portugal. Os estudos existentes nessa área confirmam que os veteranos portugueses apresentam, comparados com a população em geral, altas taxas de PSPT, depressão e ansiedade, bem como maiores índices de perturbações somáticas e visitas a serviços de saúde (Ferração & Aragão Oliveira, 2015a; Pinto-Gouveia, Carvalho, Cunha, Duarte, & Walser, 2015). Em relação às queixas somáticas, os estudos destacam fadiga, perturbações do sono e dores corporais e a frequente associação entre essas e comportamentos de evitamento (Ferração, 2017; Maia, McIntyre, Pereira, & Ribeiro, 2011). Os autores portugueses que trabalham, como psiquiatras e psicólogos, diretamente com veteranos da Guerra Colonial, enfatizam a natureza violenta da guerra, a estigmatização das doenças mentais (o que impede a procura de apoio terapêutico de forma precoce) e o limitado apoio social como as razões para o desenvolvimento de PSPT (Correia, 2007; Maia, 2007), sendo as queixas mais frequentes as memórias intrusivas e a perceção de perda do controle (Albuquerque et al., 1992; Sales, 2007). Em um estudo mais recente, Osório et al. (2018) ao investigarem se fatores específicos das operações estão relacionados com os sintomas de PSPT, identificam que o combate violento está associado com as memórias intrusivas, pesadelos, reatividade fisiológica e sintomas de entorpecimento (*numbing*).

As estratégias mal-adaptadas, sobretudo o evitamento, são descritas como uma soma das experiências de guerra, estigmatização social e perceção de falta de suporte social (Ferração & Aragão Oliveira, 2015b, p. 4). A reforma é apontada como um fator que influencia na perceção dos sintomas, aumentando as queixas somáticas e afetando a qualidade de vida dessa população (Começanha & Maia, 2011), o que pode justificar o

aumento de procura por ajuda profissional décadas depois da exposição ao cenário de guerra.

Por fim, não se pode desvalorizar o reconhecimento da psicopatologia e do direito à reparação (Decreto-Lei nº 46/99), que encorajou a discussão sobre o tema entre os portugueses, bem como as entidades e iniciativas que têm promovido atenção e suporte àqueles que são afetados pelo stress em contexto militar (entre outras, a ADFA, as Organizações não Governamentais que integram a Rede Nacional de Apoio e, finalmente, o CRSCM).

3. Atividades Desenvolvidas

A equipa do Centro de Trauma adstrita a este projeto, foi constituída no início de 2018, passando então a desenvolver as atividades inerentes aos propósitos do CRSCM. Durante todo o período em que decorreu o projeto, foi necessário à equipa manter um regular trabalho logístico para planificar, organizar e executar os contactos, as deslocações, as entrevistas, as pesquisas bem como os registos indispensáveis às investigações a desenvolver, aos relatórios a apresentar e à elaboração de comunicações sobre os temas em estudo, apresentados em reuniões de carácter científico. Foram regularmente realizadas reuniões de trabalho da equipa, de modo a analisar as actividades em curso e definir as etapas subsequentes. Também, entre 2018 e 2019, foram realizadas reuniões entre a equipa do Centro de Trauma e a equipa da Universidade do Minho incorporando, posteriormente, a equipa do Observatório Permanente da Justiça (OPJ).

Dos objetivos delineados, não foi possível realizar os que implicavam trabalhos de campo, ou seja, as entrevistas com clínicos e as análises dos processos clínicos e de peritagem. Inicialmente, até 2020, devido a atrasos na concessão de autorizações para acesso a processos clínicos arquivados, dependentes das políticas de proteção de dados pessoais e privacidade; durante o último ano, por limitações inerentes ao estado de pandemia Covid19, com as consequentes regras de Saúde Pública, entretanto decretadas. Assim, as entrevistas com clínicos foram interrompidas aquando do início em Portugal da Covid19 e a análise dos processos clínicos e de peritagem, não pôde sequer, ser iniciada.

Em síntese, as atividades projetadas:

3.1 Revisão bibliográfica

3.2 Entrevistas com clínicos

3.3 Análise dos processos clínicos e de peritagem

3.3.1 Construção da grelha de observação e registo

3.3.2 Definição da amostra

3.3.3 *Análise dos processos em arquivo*

3.4. *Eventos Científicos*

3.1 *Revisão Bibliográfica*

Em 2018, foi iniciado o levantamento bibliográfico, com a pesquisa de artigos científicos, livros, documentos e referências audiovisuais sobre trauma de guerra e respetivas intervenções terapêuticas em militares e ex-militares durante e no pós-Guerra Colonial. Num primeiro momento, com o objetivo de identificar e analisar todos os estudos publicados sobre a Guerra Colonial, com foco na saúde mental dos veteranos portugueses, foi conduzida uma revisão sistemática nas bases de dados ProQuest Psychology Journals, Web of Science e PubMed, com os termos “Colonial War AND psychiatric diagnosis”, “Overseas War AND psychiatric diagnosis”, “War of Liberation AND psychiatric diagnosis”, “Colonial War AND somatic symptoms”, “Overseas War AND somatic symptoms”, “War of Liberation AND somatic symptoms”, “Colonial War AND psychiatric treatment”, “Overseas War AND psychiatric treatment”, “War of Liberation AND psychiatric treatment”, “War of Liberation AND psychological treatment”, “Colonial War AND psychological treatment”, “Overseas War AND psychological treatment”, “Portuguese veterans AND treatment”, “Portuguese veterans” (title). Dos 448 artigos identificados, 78 artigos cumpriram os critérios de elegibilidade. Após a exclusão dos duplicados, 17 artigos foram selecionados para análise. Diante do limitado número de estudos, foram ainda realizadas buscas no Google, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e Centro de Documentação 25 de Abril, com os termos Guerra Colonial, Veteranos Portugueses e Colonial War. Num segundo momento, foi realizada uma pesquisa nos arquivos do Clube da Marinha para a localização e recolha de artigos técnicos e científicos, elaborados a partir de 1969, que abordassem perturbações psíquicas em militares, manifestadas durante o período da Guerra Colonial.

De modo a organizar o trabalho, foi elaborada uma grelha bibliográfica subdividindo as informações recolhidas por categorias (saúde mental; saúde física; família; agentes de stress; peritagem; processos psicossociais; programas de intervenção psicossociais; e

outras fontes), e incluindo detalhes de cada referência encontrada (autores, ano, fonte, etc.). Atualmente, foram selecionados 174 referências bibliográficas e 55 materiais audiovisuais, integradas no documento elaborado pelo MDN (*Anexo I: Lista de Referências*).

3.2 Entrevistas com clínicos

Com o objetivo de recolher a experiência dos profissionais da área médica e psicológica que lidaram com militares expostos a vivências de guerra, quer durante o período de cumprimento do serviço militar, quer em posteriores avaliações de peritagem e/ou de intervenções terapêuticas, foi projetado o estudo *Práticas da Medicina e Psiquiatria em Contexto da Guerra Colonial: Memórias do Terreno*.

O estudo propunha-se questionar como identificavam, interpretavam e agiam os clínicos, perante as múltiplas e polifacetadas expressões de sofrimento psicopatológico com que se deparavam, para assim melhor entender os fatores de stress vividos.

Procurou-se igualmente perceber se terá havido ou não, em distintos períodos temporais, diferentes expressões de sofrimento psicológico dos militares portugueses expostos a ambientes de guerra, quais as mais frequentes e, a existirem, se terão tido essas diferentes expressões consequência nos diagnósticos das peritagens efetuadas.

Esse projeto, pensado em conjunto com o grupo da Universidade do Minho, incluiu a estruturação de um guião de entrevistas (*Anexo II: Guião de Entrevista*), uma carta-convite para participação dos potenciais participantes (*Anexo III: Carta-convite*), o documento do Consentimento Informado a ser assinado pelos participantes (*Anexo IV: Consentimento Informado*), bem como os demais documentos necessários para o pedido de análise por uma comissão de ética. Foi utilizado o método “bola de neve” para acesso aos clínicos participantes. O projeto para o desenvolvimento deste estudo foi submetido ao Conselho de Ética da Universidade do Minho e à Comissão de Ética do Centro de Saúde Militar de Coimbra (CSMC).

Para dar início ao trabalho de campo, a coordenadora Dra. Luísa Sales participou de reuniões exploratórias com médicos gerais e psiquiatras que atuaram clinicamente na

Guerra Colonial de forma a aferir da eficácia do guião de entrevista. Subsequentemente, as investigadoras Joana Proença Becker e Teresa Borges iniciaram os contactos com médicos, psiquiatras e psicólogos que exerceram funções durante a Guerra Colonial e/ou atuaram clinicamente com ex-militares no pós-guerra (quer em serviços de Psicologia ou Psiquiatria de estruturas militares, quer em associações de ex-combatentes); em fase seguinte, agendaram e realizaram as entrevistas. De acordo com a autorização fornecida por cada participante, as entrevistas foram também gravadas em áudio e/ou imagem. Foram feitos 22 contactos: 9 autorizaram a gravação e transcrição, 5 partilharam suas experiências sem autorização de registo, 6 foram agendados para 2020, e 2 recusaram-se a participar. As entrevistas gravadas foram transcritas. As investigadoras Camila Borges e Joana Proença Becker iniciaram a análise das entrevistas, com suporte do software MAXQDA. Embora esse número deva ser ampliado, o material analisado permitiu a identificação de pontos convergentes quanto aos sinais e sintomas apresentados pelos militares e ex-militares, o impacto no relacionamento familiar, postura clínica, tipos de tratamento oferecidos aos militares, procedimentos envolvidos nas peritagens e fatores de proteção contra o desenvolvimento ou agravamento de psicopatologias consequentes de experiências militares (*Anexo V: Síntese da Análise das Entrevistas*).

Na sequência da pandemia da Covid19, dada a idade avançada e vulnerabilidade acrescida a este agente pandémico dos potenciais participantes e, ainda, dada a renitência dos convidados em aceitar efetuar o depoimento via online, os trabalhos de recolha de dados foram suspensos no início de 2020.

Com base nos resultados preliminares deste estudo, obtidos até outubro de 2019, foi apresentada nas *III Jornadas Defesa + Saúde: Stress em Contexto Militar* (Portugal) a comunicação *Expressões de Stress em contexto de Guerra: estudo comparativo de sintomas e diagnósticos*.

3.3 Análise dos Processos Clínicos e de Peritagem

Como atrás foi referido, esta área do projeto tem sido a mais afetada e limitada na sua execução. Embora só desde Março de 2020 as autoridades de Saúde Pública tenham

imposto regras restritivas de limitação de contactos e deslocações, como estratégia de controlo da Covid19, o facto é que, até essa data, o CRSCM não tinha tido ainda, acesso às autorizações imprescindíveis para iniciar as consultas de processos clínicos e de peritagem que contêm as indicações dos diagnósticos e dos critérios de desvalorização da capacidade geral de ganho dos ex-combatentes com *“perturbações psicológicas crónicas resultantes da exposição a fatores de stress durante o cumprimento do Serviço militar”*. Na presente data, estes trabalhos mantêm-se em estado de suspensão e dos 3 pontos que era proposto desenvolver - 3.3.1 Construção da grelha de observação e registo; 3.3.2 Definição da amostra representativa do universo a estudar e 3.3.3 Análise dos processos em arquivo - apenas o primeiro pôde ser efetivado.

3.3.1 Construção da grelha de observação e registo

A *Grelha de Observação e Registo (Anexo VII)* para consulta dos processos clínicos e de peritagem em arquivo, inicialmente desenvolvida pela equipa do Centro de Trauma/CES, foi ampliada com a introdução de itens relevantes para as investigações da Universidade do Minho e do Observatório Permanente da Justiça/CES. Teve como objetivo a ordenação da recolha e registo de elementos informativos acerca dos diagnósticos clínicos e dos procedimentos e tomadas de decisão no âmbito dos processos de peritagem de ex-combatentes.

Por ausência de autorização para acesso aos arquivos necessários, só em finais de Fevereiro de 2020 este instrumento pôde ser testado e validado, através da análise de processos clínicos e de peritagem presentes a anteriores Juntas Hospitalares de Incapacidade (JHI) da Marinha. Esses processos foram disponibilizados pelo Arquivo Militar da Marinha e analisados, de seguida, por quatro elementos da Comissão Científica do CRSCM. O trabalho então efetuado deveria ter tido continuidade em posteriores pesquisas de campo a concretizar nos arquivos dos restantes ramos das Forças Armadas Portuguesas, a partir de Março de 2020. Ficou em suspenso por ação do SARS-Cov-2.

Tendo sido testada e validada como um instrumento relevante e fiável para as investigações a desenvolver, a grelha será utilizada nos passos seguintes dos trabalhos a executar, nomeadamente:

3.3.2 Definição da amostra representativa do universo a estudar

Seleção da amostra necessária e representativa do universo que é objeto de análise (os militares e ex-militares que terão desenvolvido psicopatologia em função e/ou no decurso do seu desempenho e que requereram posterior avaliação para reparação da sua permanente incapacidade geral de ganho);

3.3.3 Análise dos processos em arquivo

Para recolha e registo dos dados selecionados e necessários aos propósitos do estudo que serão, na área clínica, a avaliação do impacto individual da exposição a contextos de guerra, a avaliação das práticas de prevenção, intervenção e reabilitação e a análise das metodologias de peritagem psiquiátrica utilizadas para as JHI militares.

Para não haver repetição redundante de informação simétrica nos vários relatórios dos grupos de investigação, ficou acordado que caberia ao OPJ/CES a explanação mais alargada da *Grelha de Observação e Registo*, como instrumento metodológico essencial aos estudos a efetuar.

3.4 Eventos Científicos

As pesquisas desenvolvidas no âmbito do CRSCM levaram à apresentação dos seguintes trabalhos:

1. Becker, J. (April 2019). The Post War: fighting against symptoms. *27th European Congress of Psychiatry*. Warsaw, Poland.
2. Becker, J., Borges, T., Maia, A., & Sales, L. (Jun 2019). The Scars of War: the past and the present of war trauma in Portugal. *16th ESTSS Conference – Trauma in Transition: Building Bridges*. Rotterdam, Netherlands.

3. Becker, J., Borges, T., & Sales, L. (Nov 2019). Expressões de Stress em contexto de Guerra: estudo comparativo de sintomas e diagnósticos. *III Jornadas Defesa + Saúde: Stress em Contexto Militar*. Lisbon, Portugal.

Destaca-se, por fim, a intervenção na organização das *III Jornadas Defesa + Saúde: Stress em Contexto Militar*. Lisbon, Portugal (Novembro de 2019). Foi da responsabilidade do Centro de Trauma a proposta e o convite ao orador principal, o holandês Prof Eric Vermetten, psiquiatra militar e uma das figuras proeminentes da Psicotraumatologia europeia (*Anexo VI: Abstracts dos Trabalhos*).

4. Conclusões

Como já referido, a pandemia SARS-Cov-2, que tem afetado a saúde física e mental de pessoas por todo o mundo, teve impacto marcante no desenvolvimento das atividades do Centro de Trauma no âmbito do CRSCM.

Entretanto, no meio dos obstáculos impostos pela pandemia, 2020 foi o ano em que o CRSCM foi consagrado formalmente, integrando a legislação referente ao Estatuto do Antigo Combatente (Decreto-Lei 46/2020, de 20/08/2020). O reconhecimento formal do CRSCM consolida o trabalho que tem sido desenvolvido nos últimos anos e motiva a continuidade das investigações. Em simultâneo, esta oficialização facilita o juntar de esforços para a produção de conhecimento sobre o stress pós-traumático em contexto militar, contribuindo para melhorar as intervenções preventivas e os serviços de apoio médico, psicológico e social prestados aos militares, ex-militares e às suas famílias.

4.1 Resultados da Investigação do Centro de Trauma/CES - UC

As expressões de stress em contexto militar despertam o interesse de profissionais da área da saúde e académicos há pelo menos 150 anos, o que se reflete na extensa bibliografia existente sobre as consequências das guerras na saúde de militares e veteranos. São milhares de artigos científicos, livros e documentários publicados pelo mundo, sobretudo nos Estados Unidos da América. Não se pode dizer o mesmo de Portugal. No entanto, é justo reafirmar que a progressiva sensibilização dos portugueses para as consequências psicológicas de acontecimentos excepcionalmente stressantes foi, sem dúvida, despoletada pelo contacto com as expressões do arrastado sofrimento dos ex-combatentes portugueses e das suas famílias (Sales, 2007, p. 389).

Através do levantamento bibliográfico realizado pela equipa do Centro de Trauma, que teve como objetivo conhecer a realidade portuguesa no que se refere às

consequências para a saúde mental da exposição a fatores traumáticos de stress durante a vida militar e, de forma mais acentuada, durante a Guerra Colonial, percebeu-se que não se encontram facilmente documentos científicos sobre a manifestação de sintomas psicopatológicos resultantes da exposição à guerra, escritos no período de 1961-1974 nem nos primeiros anos do pós-guerra. Na realidade, como destacado anteriormente, as publicações científicas portuguesas sobre o tema desenvolveram-se na década de 1990. Felizmente, a partir do reconhecimento do stress de guerra como causa legítima de atribuição do estatuto de DFA no país (2000), as publicações nessa área cresceram exponencialmente.

Os estudos científicos sobre stress pós-traumático no contexto militar português, identificados no levantamento bibliográfico, corroboram os achados internacionais quanto à maior prevalência de PSPT, depressão, ansiedade e sintomas somáticos entre veteranos de guerra, bem como o facto de que tais psicopatologias costumam estar associadas a estratégias de coping mal adaptativas, estigmatização social e falta de suporte social durante e após a vida militar.

A pesquisa bibliográfica efetuada, revela-se fundamental para a necessária divulgação do conhecimento atual (como os trabalhos apresentados em encontros científicos ou a colocação destes dados em plataformas de acesso livre), para o desenvolvimento de novos estudos nessa área e para o reconhecimento do material sobre o tema que é produzido em Portugal – artigos científicos, documentos institucionais, Decretos-Leis, livros, documentários, etc. Acrescidamente, esta pesquisa foi também ponto de partida para a elaboração do guião de entrevista dirigido a profissionais que atuaram e atuam com militares e ex-militares no campo da saúde mental, bem como para a construção da Grelha de Observação e Registo, que servirá para a posterior análise dos processos clínicos e de peritagem em arquivo.

Quanto às pesquisas de campo (as entrevistas com os profissionais e as análises dos processos clínicos e de peritagem em arquivo), estas foram as áreas mais afetadas pelas medidas de saúde pública, impostas pela pandemia do Covid19. Especificamente, as medidas afetaram as entrevistas com os profissionais (médicos, psiquiatras e psicólogos), por requererem o encontro presencial para gravação adequada de áudio e

imagem. Diante da imprevisibilidade de quando se poderá voltar a reunir presencialmente e a evidência de não dever ser protelada no tempo esta recolha única de informação, dada a faixa etária dos participantes, questiona-se insistir no recurso à modalidade online, embora não seja possível assegurar a qualidade da gravação e seja difícil conseguir adesão.

As entrevistas realizadas até o momento apontam para uma evolução no modo de encarar as expressões de stress em contexto militar, bem como no reconhecimento da necessidade de uma rede de apoio psicológico para militares, ex-militares e suas famílias. Nas últimas décadas, tem sido significativo o aumento da preocupação com a saúde mental dos militares, com estruturas de avaliação e apoio psicológico antes, durante e após as operações militares. Ainda, as entrevistas parecem corroborar estudos sobre fatores de risco e meios de prevenção de psicopatologias no contexto militar, a destacar a preparação física e psicológica dos militares antes das operações. A coesão do grupo e uma figura forte de liderança também são apontadas como fatores de proteção contra os efeitos do stress, assim como conhecer a motivação dos militares para estarem ali, no exército.

É evidente que continua a existir algum estigma em relação às doenças mentais, nomeadamente no contexto militar. Mas, como acima referido, a realidade dos militares que atuaram na Guerra Colonial não pode ser comparada aos militares que têm participado ao longo das últimas décadas em operações de manutenção de paz, no exterior do país. Os profissionais entrevistados que atenderam militares durante e no pós-Guerra Colonial relataram que então, pouco ou nada se falava em sofrimento psicológico. A maior parte das observações psiquiátricas eram consequentes de encaminhamentos por comportamentos agressivos e desacatos e, embora identificassem casos de sintomas de ansiedade e perturbação do sono, “*não havia uma noção de PSPT*” (fala de entrevistado). Em contrapartida, atualmente há uma série de avaliações antes, durante e após as operações militares, com psicólogos militares a acompanharem, de modo continuado, as forças destacadas para as Missões de Paz (a realizar estudos, emitir pareceres, elaborar propostas de formação e a colaborar no desenvolvimento ou revisão de doutrinas). Os relatos dos profissionais que trabalham com militares e ex-militares nos últimos anos, sobretudo daqueles que presenciaram a

mudança de perspectiva, destacam que o trabalho de sensibilização tem apresentado resultados, com maior atenção à saúde mental por parte das hierarquias militares e da sociedade em geral. Por outro lado, é preciso melhorar o espectro dos tratamentos oferecidos a militares e ex-militares. Parece ser imprescindível reforçar a atenção continuada aos militares após as operações (especialmente àqueles que apresentam sintomas na avaliação pós-missão) e oferecer serviços de apoio médico, psicológico e social, de acordo com as especificidades de cada caso.

Entre os trabalhos de campo ainda a desenvolver pelo Centro de Trauma está o referente à análise de processos clínicos e de peritagem, tarefa que será realizada com o suporte metodológico da grelha de registo e avaliação, estruturada pelo Centro de Trauma e desenvolvida posteriormente, pela ação conjunta da Escola de Psicologia da Universidade do Minho, do Observatório Permanente da Justiça do CES e do Centro de Trauma/CES. Tal como antes referido (capítulo 3), o instrumento foi definido, testado e validado de modo a abranger a recolha de informações necessárias para as investigações destes três grupos. A execução desta tarefa em falta, que é essencial para a concretização do projeto do CRSCM, mantém-se a aguardar as autorizações para acesso aos arquivos oficiais.

4.2 Perspetivas para o Futuro e Recomendações

O reconhecimento formal do CRSCM integrado no Estatuto do Antigo Combatente, pelo Decreto-Lei nº 46/2020, e a profícua colaboração entre instituições universitárias e o MDN permite considerar como viável a continuidade deste projeto possibilitando não apenas consolidar etapas que não puderam ser efetivadas, mas também desenvolver novos tópicos de investigação.

A longuíssima espera pelas autorizações de acesso aos arquivos de processos clínicos e de peritagem de ex-combatentes foi, nesta equação, a variável potencialmente esperada, sendo a pandemia SARS-Cov-2 a variável inesperada que tem levado profissionais de todas as áreas e equipas de investigação a encontrar meios alternativos para realizar as atividades a que se propõem. Por isso, as plataformas digitais, que indiscutivelmente

se tornaram essenciais para a vida social e profissional de todos, poderão ser as ferramentas de escolha para não adiar etapas mais urgentes propostas pelo Centro de Trauma, como é o caso das entrevistas com profissionais de saúde que atuaram durante a Guerra Colonial. De facto, a idade avançada dessa população e a sua vulnerabilidade acrescida a este agente pandémico exige planos de ação diferenciados perante o momento que enfrentamos.

Para além do propósito de potencialização do trabalho através de meios online, são propósitos de futuro:

- Continuar os trabalhos interrompidos para concluir as investigações que se encontram pendentes, nomeadamente o projecto *Práticas da Medicina e Psiquiatria em Contexto da Guerra Colonial: Memórias do Terreno*, bem como a efetivação das pesquisas presenciais nos arquivos específicos para realizar a programada análise de processos clínicos e de peritagem.
- Procurar um efetivo cruzamento dos dados resultantes dos trabalhos que têm vindo a ser desenvolvidos pelos diferentes grupos de investigação que compõem o CRSCM.
- Estimular a partilha pública do conhecimento que tem vindo a ser produzido.
- Alargar o espectro de intervenção de trabalhos do CRSCM que, na atual fase foi especialmente direcionado para a população dos antigos combatentes da Guerra Colonial, direcionando-o igualmente para os posteriores cenários de intervenção de forças militares portuguesas.
- Uniformizar e adaptar à realidade do actual conhecimento, os métodos de peritagem psiquiátrica dos candidatos a reparação, na sequência de possível sofrimento psíquico decorrente da vida militar.
- Conhecer o perfil psicológico do DFA em Portugal.
- Investigar, de forma consistente, as melhores práticas clínicas e mais eficazes intervenções terapêuticas no âmbito do trauma, alargando a pesquisa à clínica e investigação internacionais, de modo a elaborar recomendações e propostas que melhorem a abordagem do stress pós-traumático em contexto militar.

- Procurar que o conhecimento produzido seja despoletante efetivo de melhores práticas de prevenção, tratamento e reabilitação de quadros patológicos decorrentes do impacto de fatores de stress durante a vida militar.

- Por fim, dado o papel precursor que desde sempre, as vivências em contexto militar têm tido na evolução da Psicotraumatologia, espera-se que a partilha e discussão alargada do trabalho que o CRSCM venha a desenvolver seja uma acrescida valia, não apenas para o campo do stress em contexto militar mas, igualmente, para todos os que possam ser sujeitos a experiencias excepcionais passíveis de despoletar sofrimento traumático.

Centro de Trauma /CES, 28 de Fevereiro de 2021

5. Referências Bibliográficas

- Albuquerque, A. (1994). Características de um grupo de 120 ex-combatentes da guerra colonial vítimas de stress de guerra. *Vértice*, 58, 28-32.
- Albuquerque, A., Fernandes, A., Saraiva, E., & Lopes, F. (1992). Distúrbio Pós-Traumático do Stress em Ex-combatentes da Guerra Colonial. *Rev. Psicol. Mil.*, 399-407.
- Albuquerque, A. & Lopes, F. (1997). Stress de guerra: A ferida encoberta. *Hospital Júlio de Matos*, 1, 47-56.
- Albuquerque, A., Fernandes, A., Saraiva, E., & Lopes, F. (1992). Distúrbio pós-traumático do stress em ex-combatentes da guerra colonial. *Revista de Psicologia Militar*, Número especial: 399-407.
- Albuquerque, A., Soares, C., Jesus, P., & Alves, C. (2003). Perturbação pós-traumática do stress (PPST): Avaliação da taxa de ocorrência na população adulta portuguesa. *Acta Médica*, 6, 309-320.
- Anunciação, C. (1997). Ajustamento marital em ex-combatentes da Guerra Colonial com e sem perturbação pós-stress traumático. *Análise Psicológica*, 15(4), 595-604.
- Becker, J. P. (2017). *Do Trauma à Psicossomática: As Marcas Indeléveis da Guerra*. Dissertação de Mestrado. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Começanha, R. & Maia, A. (2011). Determinantes da utilização de serviços de saúde em ex-combatentes da Guerra Colonial Portuguesa: estresse pós-traumático, neuroticismo e apoio social. *Contextos Clínicos*, 4, 123-131. doi: 10.4013/ctc.2011.42.06
- Correia, P. (2007). A Guerra. In L. Sales (Ed.), *Psiquiatria de Catástrofe: Memória do Encontro, Psiquiatria de Catástrofe e Intervenção na Crise* (pp. 189-200). Coimbra: Almedina.
- Cruzeiro, M. (2004). As mulheres e a Guerra Colonial: Um silêncio demasiado ruidoso. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 68, 31-41, <https://doi.org/10.4000/rccs.1077>.
- Dias, A., Sales, L., Mota Cardoso, R., & Kleber, R. (2014). Childhood maltreatment in adult offspring of Portuguese war veterans with and without PTSD. *Eur J Psychotraumat*, 5(1), 1-10.
- Díez, Beatriz (2013, junho 06), EUA busca saídas para frear o suicídio de soldados. In. BBC Mundo. Recuperado em 23 de fevereiro de 2017 de http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/06/130606_soldados_suicidio_gm
- Fernandes, B. (1975) *A guerra e as suas condições humanas vistas por um psiquiatra: equivalentes verbais da agressividade e mutação construtiva da destrutibilidade*. Separata de O Médico, 76 (1256), 327-330.

- Ferrajão, P. C., & Aragão Oliveira, R. (2015a). Portuguese War Veterans: Moral Injury and Factors Related to Recovery from PTSD. *Qual. Res. Psychol.*, 26, 204–214, doi:10.1177/1049732315573012.
- Ferrajão, P. C., & Aragão Oliveira, R. (2015b). Attachment Patterns Mediators of the Link Between Combat Exposure and Posttraumatic Symptoms: A Study Among Portuguese War Veterans. *Mil. Psychol.* 27, 185–195, doi:10.1037/mil0000075
- Ferrajão, P. C., & Aragão Oliveira, R. (2016). The Effects of Combat Exposure, Abusive Violence, and Sense of Coherence on PTSD and Depression in Portuguese Colonial War Veterans. *Psychol Trauma* 8, 1–8, doi:10.1037/tra0000043.
- Ferrajão, P. C. (2017). Pathways Between Combat Stress and Physical Health Among Portuguese War Veterans. *Ment. Heal. Perspect.*, 27, 1640–1651, doi:10.1177/1049732317701404.
- Ferreira, A. A. (1917). *Inválidos de guerra. VII. Invalidos Psicicos.*
- Freud, Sigmund (1996). Sobre o mecanismo psíquico dos fenômenos histéricos: comunicação preliminar (Breuer e Freud). In. *Obras Completas de Sigmund Freud volume II: Estudos sobre a histeria.* Rio de Janeiro: Imago. Tradução por J. Salomão. [original 1893].
- Furtado, J. (2012). *A Guerra.* Portugal: Rádio Televisão de Portugal.
- Jesuino, J. (1970). Problemas de acção psicológica. *Separata dos "Anais do Clube Naval"*.
- Kypraiou, A., Sarafis, P., Tsounis, A., Bitsi, G., Andreanides, E., Constantinidis, T., Kotrotsiou, E., & Malliarou, M. (2017). Depression and Anxiety in Greek Male Veterans After Retirement. *Mil. Med.*, 182, 1639–1644.
- Lima, A. (2018). A ficção de Lobo Antunes e a Guerra Colonial. Consultado em 26 fev. 2021. Disponível em: <https://macua.blogs.com/files/a-fic%C3%A7%C3%A3o-de-lobo-antunes-e-a-guerra-colonial.pdf>
- Maia, A. (2007). Factores Predictores de PTSD e Critérios de Selecção em Profissionais de Actuação na Crise. In L. Sales (Ed.), *Psiquiatria de Catástrofe: Memória do Encontro Psiquiatria de Catástrofe e Intervenção na Crise* (pp. 263-276). Coimbra: Almedina.
- Maia, A., McIntyre, T., Pereira, G. & Fernandes, E. (2006). Por baixo das pústulas da guerra: Reflexões sobre um estudo com ex-combatentes da guerra colonial. In M. Gama (Org.) *A guerra colonial* (pp. 11-28). Braga: Centros de Estudos Lusíadas.
- Maia, A., McIntyre, T., Pereira, M., & Ribeiro, E. (2011). War exposure and post-traumatic stress as predictor of Portuguese colonial war veterans' physical health. *Anxiety Stress Coping* 24, 309–323, doi:10.1080/10615806.2010.521238.
- Morgado Pereira, J. (2016). *A Psiquiatria em Portugal: protagonistas e história conceptual (1884 -1924)* (Tese de Doutoramento). Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/29514>
- Osório, C., Jones, N., Jones, E., Robbins, I., Wessely, S., & Greenberg, N. (2018). Combat Experiences and their Relationship to Post-Traumatic Disorder Symptom Clusters

- in UK Military Personnel Deployed to Afghanistan. *Behav Med.* 44, 131–140, doi:10.1080/08964289.2017.1288606.
- Paiva, L., Cerdeira, E., Rodrigues, A., & Ferro, F. (1997). O militar português em missões de paz: Factores humanos no pré e no pós-deslocamento. *Revista de Psicologia Militar*, 10, 35-56.
- Pereira, O. (1976). *Problemas de psicossociologia militar após a guerra: um estudo das implicações das «campanhas do Ultramar» na saúde mental dos combatentes e em problemas actuais* / Orlando M. G. Gouveia Pereira. - [S.l. : s.n., 1977] (Lisboa : Oficinas Gráficas da Editorial Minerva. - 22[1] p. ; 23 cm. - Separata dos "Anais do Clube Militar Naval", n.ºs 7-9 (julho-setembro de 1976).
- Portal Portugal 1914. (2021). *Liga dos Combatentes da Grande Guerra*. Consultado a 4 mar. 2021. Disponível em: <https://portugal1914.org/portal/pt/historia/instituicoes/item/5203-liga-dos-combatentes-da-grande-guerra>
- Ribeiro, M. C. (1998). Percursos africanos: a Guerra Colonial na literatura pós-25 de Abril. *Portuguese Literary & Cultural Studies*, 1, 125-152.
- Ribeiro, M. C. (2006). Percursos africanos femininos: as mulheres portuguesas e a Guerra Colonial. In M. Gama (Ed.), *A Guerra Colonial (1961-1974)* (pp. 81-105). Braga: Centro de Estudos Lusíadas.
- Sales, L. (2007). Psicodrama e PTSD. In L. Sales (Ed.), *Psiquiatria de Catástrofe: Memória do Encontro, Psiquiatria de Catástrofe e Intervenção na Crise* (pp. 389–394). Coimbra: Almedina.
- Sales, L., Pereira, F. G., & Dias, A. (2004). Distúrbio de Stress Pós-traumático e Peritagem Médico-legal. *Revista Portuguesa de Saúde Militar*, 1, 9-14.
- Shao, P., Xu, Y., & Pan, C. W. (2017). Factors associated with and prevalence of depressive features amongst adults in an urban city in eastern China. *S Afr J Psychiatr.*, 1064, doi:10.4102/sajpsychiatry.v23i0.1064.
- Shorter, Edward (2005), *A Historical Dictionary of Psychiatry*. New York: Oxford University Press, Inc.
- Silva, P., Rocha, S., & Vasconcelos, L. (2017). Comportamento sedentário como discriminador dos transtornos mentais em idosos. *J Bras Psiquiatr.*, 183–188, doi:10.1590/0047-2085000000169.
- van der Kolk, B. (2010) The History of Trauma in Psychiatry. In M. Friedman, T. Keane, P. Resick (Eds.), *Handbook of PTSD: Science and Practice* (pp. 19-36). New York: The Guilford Press.
- Vilarinho, Yuri C. (2014). O coração irritável nos discursos médicos anglo-americanos no fim do século XIX. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 21(4), 1151-1177. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702014000400005>
- Young, A. (1995). *The Harmony of Illusions: inventing post-traumatic stress disorder*. Princeton: Princeton University Press.

6. Anexos

Anexo I - Lista de Referências

SAÚDE MENTAL

A) TESES E DISSERTAÇÕES

Becker, J. P. (2017). *Do trauma à psicossomática: as marcas indelévels da guerra* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Coimbra. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/81778>

Carreiras, H. (1999). *Inquérito aos militares portugueses participantes nas operações de paz na Bósnia Herzegovina* (Monografia). Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais, Lisboa.

Carvalho, T. (2017). *Perturbação Pós-Stresse Traumático da Guerra: Avaliação Psicológica e Modelo Preditivo dos Sintomas* (Tese de Doutoramento). Universidade de Coimbra. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/80036/1/Perturba%20a7%20a3o%20P%20b3s%20Stresse%20Traum%20a1tico%20da%20Guerra.pdf>

Começanha, A. (2011). *Percursos Individuais Face Ao Potencial Trauma em Ex-combatentes Da Guerra Colonial: Uma Comparação Entre A Patogénese e a Salutogénese* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Minho. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/15849/1/Ana%20Rita%20Silva%20Come%20a7anha.pdf>

Correia, A. (2014). *Operações de Paz e Stress Pós-Traumático (SPT) em Militares Portugueses* (Tese de Doutoramento). Universidade Autónoma de Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/740/1/TeseDoutoramentoPsicologia%20AntonioCorreia%202014.pdf>

Correia, A., Hipólito, J., & Teles, P. (2008). *O envolvimento dos militares nas operações de paz e reconstrução pós-conflito – A dimensão psicossocial* (Dissertação de Mestrado). UAL, Lisboa.

Correia, D. (2014). *A condição de idoso antigo combatente: relatos de vida, vulnerabilidades e processos de reconhecimento público* (Dissertação de mestrado). Instituto Politécnico de Portalegre. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/12554/1/Tese%20Gerontologi%20Social%20-%20Dulce%20Correia.pdf>

Couto, M. J. (2008). *Exposição a trauma e caracterização do ajustamento psicológico, de saúde, familiar e laboral de uma amostra de homens Portugueses: um estudo comparativo entre ex-combatentes da guerra colonial e um grupo da mesma idade sem essa experiência* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Minho.

Dias, C. (2015). *O Militar Português nas Operações de Apoio à Paz: Qual o impacto dos indutores de desconforto associados à missão e à família na sintomatologia Psicológica?* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Lisboa. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/23010/1/ulfpie047626_tm.pdf

Dias, M. & Oliveira, J. (2010). *Personalidade e Stress em Militares da Força Aérea Portuguesa: Diferenças entre géneros* (Dissertação de Mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa. Disponível em: <https://recil.grupolusofona.pt/bitstream/10437/1269/1/Personalidade%20e%20Stress%20em%20militares%20da%20For%20a7a%20A%20a9rea%20Portugues.pdf>

Ferrajão, P. (2015). *Da sobrevivência física à sobrevivência mental: Aspectos do funcionamento psíquico em ex-combatentes da guerra colonial portuguesa* (Tese de Doutoramento). ISPA, Lisboa. Disponível em: <http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/4662/1/TES%20FERR%20P1.pdf>

Gavinho, A. (2012). *Motivações, enriquecimento trabalho-família e apoio familiar percebido: estudo exploratório com uma amostra de militares portuguesas em missões de paz* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Lisboa. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6899/1/ulfpie040130_tm.pdf

- Gonçalves, J. (2018). *O impacto da missão de paz nos militares da Força Aérea no Mali (A proteção da força)* (Dissertação de Mestrado). Universidade Autónoma de Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/3867/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Final.pdf>
- Martins, P. (2013). *Personalidade, Stress e Suporte Social nos Comandos em missão no Afeganistão* (Dissertação de Mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa. Disponível em: <https://recil.grupolusofona.pt/bitstream/10437/5008/1/Pedro%20Virgilio%20Costa%20Martins%20-%20Personalidade%2C%20Stress%20e%20Supor.pdf>
- Monteiro, R. (2008). *O Stresse nas Operações de Apoio à Paz* (Trabalho de Investigação Aplicada no Curso de Infantaria). Academia Militar, Lisboa. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6993/1/O%20stresse%20nas%20Opera%C3%A7%C3%B5es%20de%20Apoio%20%C3%A0%20Paz.pdf>
- Quintais, L. (1997). *O Voo Destrutivo do Tempo: Memória e Trauma numa Unidade Psiquiátrica* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Lisboa.
- Regadas, D. M. (2009). *Experiências de Combate e a sua relação com a Sintomatologia associada à Perturbação Pós-Traumático em Veteranos da Guerra Colonial Portuguesa* (Dissertação de Mestrado). Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra. Disponível em: <http://repositorio.ismt.pt/jspui/handle/123456789/273>
- Ribeiro, L. (2008). *Impacto do Relato de Experiências de Guerra em Ex-combatentes da Guerra Colonial* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Minho.
- Sendas, S. (2010). *Elaboração de significado das histórias de vida de ex-combatentes da Guerra Colonial Portuguesa com e sem perturbação de stress pós-traumático* (Tese de Doutoramento). Universidade do Minho. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10880>
- Vilhena, C. (2005). *Resiliência em Contexto Militar* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Porto. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/302914791.pdf>

B) ARTIGOS

- Albuquerque, A. (1994). Características de um grupo de 120 ex-combatentes da guerra colonial vítimas de stress de guerra. *Vértice*, 58, 28-32.
- Albuquerque, A. & Lopes, F. (1997). Stress de guerra: A ferida encoberta. *Hospital Júlio de Matos*, 1, 47-56.
- Albuquerque, A., Fernandes, A., Saraiva, E., & Lopes, F. (1992). Distúrbio pós-traumático do stress em ex-combatentes da guerra colonial. *Revista de Psicologia Militar, Número especial*, 399-407.
- Albuquerque, A., Fernandes, A., Saraiva, E., & Lopes, F. (1992) Perturbação pós-traumática do stress em combatentes da guerra colonial. *Revista de Psicologia Militar*, 1-9.
- Albuquerque, A., Soares, C., Jesus, P., & Alves, C. (2003). Perturbação pós-traumática do stress (PPST): Avaliação da taxa de ocorrência na população adulta portuguesa. *Acta Médica*, 6, 309-320.
- Andrade da Silva, J., Paiva, L., Cerdeira, E., Rodrigues, A., & Luís (1998). Militar português em missões de paz. Modelo de avaliação psicológica: considerações epistemológicas e metodológicas. *Revista de Psicologia Militar*, 11, 173-184.
- Anunciação, C., Pinto, A., & Lima, M. L. (2011). Estratégias de coping em combatentes da Guerra Colonial Portuguesa com Perturbação Pós-Stress Traumático - Estudo Comparativo. *Revista de Psicologia Militar*, 20, 27-41.
- Batista, M., Jimenez Castuera, R., Leyton, M., Aspano, M., & Lobato, S. (2017). Self-determined motivation and life satisfaction in portuguese veterans athletes. *Retos*, 32, 124-129. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.11/5854>
- Branco, C. M. (2015). A participação portuguesa em missões de paz da ONU. *Relações Internacionais (R:I)*, (47), 101-126. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-91992015000300006&lng=pt&tlng=pt

- Centro de Psicologia Aplicada do Exército (CPAE). (1997). A Psicologia Militar e as Missões de Paz. *Revista de Psicologia Militar*, 10.
- Chambel, M. & Oliveira-Cruz, F. (2012). A Ruptura do Contracto Psicológico e o Desenvolvimento do Burnout: Um Estudo Longitudinal com Militares em Missão de Paz. *Revista de Psicologia Militar*, 21, 9-30.
- Começanha, R. & Maia, A. (2011). Determinantes da utilização de serviços de saúde em ex-combatentes da Guerra Colonial Portuguesa: estresse pós-traumático, neuroticismo e apoio social. *Contextos Clínicos* 4(2), 123-131. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2011.42.06>
- Dias, A. & Sales, L. (2009). War's Mental Health Legacies for Children of Combatants. *Peace Review: A Journal of Social Justice*, 21(2), 182-187. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/ces/projectos/filhosdaguerracolonial/media/Documentos/Mental%20Health%20Legacies%20of%20War.pdf>
- Echeburúa, E., Corral, P., & Amor, P. (2000). Novos avanços no tratamento da perturbação pós-stress traumático. *Revista de Psiquiatria do Hospital Júlio de Matos*, 13(2), 69-80.
- Fernandes, B. (1975). A guerra e as suas condições humanas vistas por um psiquiatra: equivalentes verbais da agressividade e mutação construtiva da destrutibilidade. *Separata de O Médico*, 76(1256), 327-330.
- Fernandes, E. & Maia, A. (2000). Quando a Guerra Parece não ter Fim: Uma Intervenção Psicoterapêutica em Perturbação Stress pós-Traumático de Guerra. *RIPCS/IJCHP*, 1(2), 379-387. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/4205>
- Ferrajão, P. (2010). A Experiência em Missões Internacionais de Paz: Estudo do Funcionamento Mental e Coesão Grupal nos Militares da GNR. *Revista de Psicologia Militar*, 19, 181-199.
- Ferrajão, P. (2011). Traços de Personalidade e Exposição ao Trauma como Preditores de Sintomas de Stress Pós-Traumático: Estudo com Militares Participantes numa Missão Internacional de Paz. *Revista de Psicologia Militar*, 20, 9-25. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/221932386> Personality traits and expos

[ure to trauma as predictors of symptoms of posttraumatic stress disorder A study with military participants in a Peace International Mission](#)

- Ferrajão, P. (2017). Pathways Between Combat Stress and Physical Health Among Portuguese War Veterans. *Qualitative Health Research*, 27(11), 1640-1651. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1049732317701404>
- Ferrajão, P. & Oliveira, R. A. (2014). Self-awareness of mental states, self-integration of personal schemas, perceived social support, posttraumatic and depression levels, and moral injury: A mixed-method study among Portuguese war veterans. *Traumatology*, 20(4), 277-285. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/trm0000016>
- Ferrajão, P. & Oliveira, R. A. (2015). Factors related to adherence with post-traumatic stress disorder treatment: A qualitative study among portuguese war veterans. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, n.spe2, 21-26. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602015000100004&lng=en&tlng=en
- Ferrajão, P. & Oliveira, R. A. (2015). From Self-Integration in Personal Schemas of Morally Experiences to Self-Awareness of Mental States: A Qualitative Study Among a Sample of Portuguese War Veterans. *Traumatology*, 21(1), 22-31. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/trm0000019>
- Ferrajão, P. & Oliveira, R. A. (2015). Attachment Patterns as Mediators of the Link Between Combat Exposure and Posttraumatic Symptoms: A Study Among Portuguese War Veterans. *Military Psychology*, 27(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1037/mil0000075>
- Ferrajão, P. & Oliveira, R. A. (2016). The effects of combat exposure, abusive violence, and sense of coherence on PTSD and depression in portuguese colonial war veterans. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, 8(1), 1-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/tra0000043>
- Ferrajão, P. & Oliveira, R. A. (2016). Portuguese War Veterans: Moral Injury and Factors Related to Recovery From PTSD. *Qualitative Health Research*, 26(29), 204-214. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1049732315573012>

- Ferrajão, P., Badoud, D., & Oliveira, R. A. (2017). Mental strategies as mediators of the link between attachment and PTSD. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, 9(6), 731-740. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/tra0000251>
- Gamito, P., Oliveira, J., Morais, D., & Saraiva, T. (2007). War PTSD: A VR pre-trial case study. *Annual Review of CyberTherapy and Telemedicine*, 5, 191-198. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236260189_War_PTSD_A_VR_pre-trial_case_study
- Gamito, P., Oliveira, J., Morais, D., Oliveira, S., Duarte, N., Saraiva, T., Pombal, M., & Rosa, P. (2009). Virtual Reality Therapy Controlled Study for War Veterans with PTSD. Preliminary Results. *Studies in Health Technology and Informatics*, 144, 269-272. Disponível em: <https://doi.org/10.3233/978-1-60750-017-9-269>
- Gamito, P., Oliveira, J., Rosa, P., Morais, D., Duarte, N., Oliveira, S., & Saraiva, T. (2010). PTSD elderly war veterans: a clinical controlled pilot study. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 13(1), 43-48. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/cyber.2009.0237>
- Gamito, P., Pacheco, J., Ribeiro, C., Pablo, C., & Saraiva, T. (2005). Virtual War PTSD – a Methodological Thread. *Annual review of cybertherapy and telemedicine*, 3, 173-178.
- Gonçalves, S. & Neves, J. (2010). Bem-Estar Subjectivo nos Profissionais de Polícias Militares: Comparação entre Grupos Profissionais e Diferentes Países Europeus. *Revista de Psicologia Militar*, 19, 119-143.
- Guerra, A. (2003). Percepção da frequência das Fontes de Stress e Estratégias de Coping utilizadas nos alunos do 1º e 2º ano da Academia Militar. *Revista de Psicologia Militar*, 14, 67-80.
- Jesuino, J.C. (1970). Problemas de acção psicológica. *Separata dos "Anais do Clube Naval"*.
- Hipólito, J., Nunes, O., Brites, R., Laneiro, T., Correia, A., & Anunciação, C. (2017). A Perturbação de Stresse Pós-Traumático (PTSD) em Portugal: Relação com a estima de si e o coping. *Revista Psicologia*, 31(2), 313-319. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/305084213.pdf>

- Maia, A., McIntyre, T., Pereira, M. G., & Ribeiro, E. (2011). War exposure and post-traumatic stress as predictors of Portuguese colonial war veterans' physical health. *Anxiety Stress and Coping*, 24(3), 309-325. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/47416046_War_exposure_and_post-traumatic_stress_as_predictors_of_Portuguese_colonial_war_veterans'_physical_health
- Maia, L., da Silva, C., Bartolomé, M., Correia, C., & Parrilla, J. (2007). A strange case of Comorbidity in a 60 year old Portuguese warveteran: War Post Traumatic Stress Disorder, Early FrontoTemporal Cerebral Atrophy, and Strong Neuropsychological Symptomatology. A Neuropsychological Review. *Revista Ecuatoriana de Neurologia*, 16(3), 200-212. Disponível em: <http://revecuatneurol.com/wp-content/uploads/2015/06/Strange-case.pdf>
- Morais, T. (2009). Risco e Resiliência na Idade Adulta. Estudo comparativo entre militares portugueses no Afeganistão e uma amostra da população geral. *Revista de Psicologia Militar*, 18, 65-93.
- Oliveira, T. (2011). Psychological and Social Contracts and Military Missions. *Revista de Psicologia Militar*, 20, 57-82.
- Osório, C. & Maia, A. (2010). As consequências ao nível da Saúde Psicológica da participação da guerra do Afeganistão e Iraque. *Revista de Psicologia Militar*, 19, 279-304. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/11181/1/As%20consequ%3%aa%20ncias%20a%20n%3%advel%20da%20sa%3%bade%20psicol%3%b3gica%20da%20participa%3%a7%3%a3o%20na%20guerra%20do%20Afeganist%3%a3o%20e%20Iraque.pdf>
- Osório, C., Carvalho, C., Fertout, M., & Maia, A. (2012). Prevalence of post-traumatic stress disorder symptoms and physical health complaints among Portuguese Army Special Operations Forces Deployed in Afghanistan. *Military Medicine*, 177(8), 957-962. Disponível em: <https://academic.oup.com/milmed/article/177/8/957/4283532>

- Paiva, L., Cerdeira, E., Rodrigues, A., & Ferro, F. (1997). O militar português em missões de paz: Factores humanos no pré e no pós-deslocamento. *Revista de Psicologia Militar*, 10, 35-56.
- Pereira, A. (1992). Stress e Coping. *Revista de Psicologia Militar*, 391-397.
- Pereira, O. (1976). *Problemas de psicossociologia militar após a guerra: um estudo das implicações das «campanhas do Ultramar» na saúde mental dos combatentes e em problemas actuais* / Orlando M. G. Gouveia Pereira. - [S.l. : s.n., 1977] (Lisboa : Oficinas Gráficas da Editorial Minerva. - 22[1] p. ; 23 cm. - Separata dos "Anais do Clube Militar Naval", n.ºs 7-9 (julho-setembro de 1976).
- Pereira, M., Pedras, S., Lopes, C., Pereira, M., & Cunha, J. (2010). PTSD, psicopatologia e tipo de família em veteranos de Guerra Colonial Portuguesa. *Revista de Psicologia Militar*, 19, 211-232. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/16569/1/PTSD%20e%20Veteranos.pdf>
- Pereira, M. G., Machado, J. C., Pereira, M., Lopes, C., & Pedras, S. (2019). Quality of life in elderly Portuguese war veterans with post-traumatic stress symptoms. *Patient Related Outcome Measures*, 10, 49-58. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6398397/>
- Pereira, O. & Jesuino, J. (1988). Coping With Stress in a Military Setting: Marines in War and Peace. *Environmental Social Psychology*, 197-218. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007%2F978-94-009-2802-2_18
- Pinto, C. & Esteves, F. (2009). Avaliação de estímulos emocionais em Ex-Combatentes de Guerra com e sem PTSD. *Psychologica*, 51, 209-226. Disponível em: [https://digitalis.uc.pt/pt-pt-artigo/avalia%C3%A7%C3%A3o_de_est%C3%ADmulos_emocionais_em_ex_combatentes_de_guerra_com_e_sem_ptsd](https://digitalis.uc.pt/pt-pt/artigo/avalia%C3%A7%C3%A3o_de_est%C3%ADmulos_emocionais_em_ex_combatentes_de_guerra_com_e_sem_ptsd)
- Quintais, L. (2000). Trauma e memória: um exercício etnográfico. *Etnográfica: revista do Centro de Estudos de Antropologia Social*, 4(1), 61-88. Disponível em: http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol_04/N1/Vol_iv_N1_61-88.pdf

- Quintais, L. (2001). How to speak. How to remember: post-traumatic stress disorder and the Portuguese colonial wars (1961-1974). *Journal of romance studies*, 1(3), 85-101.
- Regadas, D. & Carvalho, T. (2010). Experiências de guerra/combate e sintomatologia associada à perturbação pós-stress traumático, em veteranos da guerra colonial portuguesa. *Revista de Psicologia Militar*, 19, 233-257. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/269710906_Experiencias_de_guerracomba_te_e_sintomatologia_associada_a_Perturbacao_Pos-stress_Traumatico_em_veteranos_da_guerra_colonial_portuguesa
- Sales, L. (2004). Distúrbio de Stress Pós-traumático e Peritagem Médico-legal. *Revista Portuguesa de Saúde Militar*, 1, 9-14.
- Santos, S. (2014). Perturbação de Stress Pós-Traumático em Ex-Combatentes. *Revista de Psicologia Militar*, 23, 109-129.
- Schäfer, I., Hopchet, M., Vandamme, N., Adjukovik, D., El-Hage, W., Egreteau, L., Javakhishvili, J., Makhashvili, N., Lampe, A., Ardino, V., Kazlauskas, E., Mouthann, J., Sijbrandji, M., Dragan, M., Lis-Turlejska, M., Figueiredo-Braga, M., Sales, L., Arnberg, F., Nazarenko, T., Nalyvaiko, N., Armour, C., & Murphy, D. (2018). Trauma and trauma care in Europe. *Eur J Psychotraumatol*, 9,1, 1556553. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6319458/>
- Sendas, S. M. S., Maia, A. C., & Fernandes, E. F. (2008). Entre o horror, a missão e a epopeia. Modalidades de atribuição de significado à participação na Guerra Colonial Portuguesa pelos seus ex-combatentes. *Análise Psicológica*, 4, 601-614. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312008000400006&lng=pt&tlng=
- Silva, A., Paiva, L., Cerdeira, E., Rodrigues, A., & Luís (1998). O Militar Português em Missões de Paz. O modelo de Avaliação Psicológica: Considerações Epistemológicas e Metodológicas. *Revista de Psicologia Militar*, 11, 173-184.
- Silva, M. & Costa Oliveira, C. (2015). O outro lado da guerra colonial. Perspetiva Salutogénica. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 0(8), 43-47. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/42937>

- Silva, A. (1998). Avaliação Psicológica dos Militares em Ações de Paz. *Jornal do Exército*, XXXIX, 459, 15-18.
- Surrador, A. (2002). Stress e operações de apoio à paz: contributos para um projeto de intervenção psicossocial na Força Aérea. *Revista de Psicologia Militar*, 13, 145-173.
- Surrador, A. (2006). Portuguese Armed Forces in the International Security and Assistance Force in Afghanistan: Psychological Support for the Command of Kabul International Airport, in *Human Dimensions in Military Operations – Military Leaders’ Strategies for Addressing Stress and Psychological Support* (pp. 14-1 – 14-14). *Meeting Proceedings RTO-MP-HFM-134, Paper 14. Neuilly-sur-Seine, France: RTO.*
- Surrador, A. (2003). Contribuição da Psicologia Militar para as Operações de Paz. *Boletim do Instituto de Altos Estudos da Força Aérea*, 17, 190-245.

C) COMUNICAÇÕES

- Becker, J. (2019, April). *The Post War: fighting against symptoms*. Poster session presented at the 27th European Congress of Psychiatry, Warsaw, Poland.
- Becker, J., Borges, T., Sales, L., & Maia, A. (2019, June). *The scars of War: the past and the present of war trauma in Portugal*. Poster session presented at the 16th ESTSS Conference, Rotterdam, Netherlands.
- Carvalho, T., Cunha, M., & Pinto-Gouveia, J. (2013, September). *The predictive value of experiences related to war/combat exposure for Post-Traumatic Stress Disorder (PTSD) symptoms: a study with Portuguese Colonial War Veterans*. Poster presented at the 43rd Annual Congress of European Association for Behavioural and Cognitive Therapies, Marrakech, Marroco.
- Carvalho, T., Cunha, M., & Pinto-Gouveia, J. (2016, May). *Assessment of social support during deployment in Portuguese colonial war veterans*. Poster session presented at the 3rd IPLeiria International Health Congress, Leiria, Portugal.
- Começanha, R., & Maia, A. (2010, October). *Perturbação de stress pós-traumático e saúde em veteranos da guerra colonial*. Paper session presented at the I Simpósio Nacional

Stress, Burnout e Perturbações Emocionais [National Symposium Stress, Burnout and Emotional Disorders], Porto, Portugal.

Começanha, R., & Maia A. (2010, November). *Variáveis associadas à procura de serviços de saúde em veteranos de guerra*. Paper session presented at the II Congresso Bienal ORASI: Crise e Trauma no Séc. XXI [II ORASI Biennial Congress: Crisis and Trauma in the 21st century], Porto, Portugal.

Maia, A., & Osório, C. (2012, February). *Prevalência de perturbação de stress pós-traumático e problemas de saúde física entre os militares portugueses regressados do Afeganistão*. Paper presented at the 9º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde. Promoção da saúde e doenças crónicas: desafios à promoção da saúde, Aveiro, Portugal.

Pereira, M. G., & Pedras, S. (2007). *Características Sócio Demográficas e de PTSD do Veterando de Guerra: implicações para a intervenção*. Paper session presented at the 2º Simpósio Internacional Perturbação Pós Stress Traumático, Portalegre, Portugal.

Sales, L., Dias, A., Carvalho, A., Furet, A., & Roque, M. J. (2013, November). *Psychological impact and cortisol response of portuguese military to peace mission deployment to Afghanistan*. Paper session presented at the ISTSS Meeting, Philadelphia, USA.

D) LIVROS / CAPÍTULOS DE LIVROS

Anunciação C. (2010). *Coping e Stress Traumático em Combatentes* (1ª ed). Lisboa: Liga dos Combatentes.

Carreiras, H. (2010). Soldados sem inimigos? Um olhar sociológico sobre os militares portugueses em missões de paz. In C. M. Branco, F. P. Garcia & C. S. Pereira (Eds.), *Portugal e as operações de paz: Uma visão multidimensional* (pp. 459-493). Lisboa: Fundação Mário Soares.

Ferrajão, P. C., & Oliveira, R. A. (2014). Psychic structure as a moderator of the effect of adult attachment behavior on posttraumatic symptoms in war veterans. In K. Kaniasty, K. A. Moore, S. Howard & P. Buchwald (Eds.), *Stress and anxiety: Applications to social and environmental threats, psychological well-Being, occupational*

- challenges, and developmental psychology symptoms in war veterans* (pp. 53-61). Berlin: Logos Verlag. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/268510358_Psychic_structure_as_a_moderator_of_the_effect_of_adult_attachment_behavior_on_posttraumatic_symptoms_in_war_veterans
- Maia, A. (2007). Factores preditores de PTSD e critérios de selecção em profissionais de actuação na crise. In L. Sales (Coord.), *Psiquiatria de catástrofe e Intervenção na Crise* (pp. 263-276). Coimbra: Almedina. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/7790>
- Maia, A., & Fernandes, E. M. (2003). Epidemiologia da perturbação de stress pós traumático (PTSD) e avaliação da resposta ao trauma. In M. Graça Pereira & J. Monteiro-Ferreira (Eds.), *Stress Traumático - Aspectos Teóricos e Intervenção* (pp. 35-54). Lisboa: Climepsie Editores. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/5832>
- Maia, A., McIntyre, T., Pereira, G., & Fernandes, E. (2006). Por baixo das pústulas da guerra: Reflexões sobre um estudo com ex-combatentes da guerra colonial. In M. Gama (Org.), *A guerra colonial* (pp. 11-28). Braga: Centros de Estudos Lusíadas. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/5951>
- Monteiro-Ferreira, J. (2003). A guerra – aspectos psicológicos. In M. G. Pereira & J. Monteiro-Ferreira (Eds.) *Stress Traumático – Aspectos teóricos e intervenção* (pp. 127-146). Lisboa: Climepsi.
- Pamplona, A. V., & Monteiro, L. F. (2011). Psicologia Militar. In M. P. Lopes, P. J. Palma, R. Bártolo Ribeiro, & M. Pina e Cunha (Eds.), *Psicologia Aplicada*. Lisboa: RH Editores.
- Ribeiro, R., & Surrador, A. (2005). Stress em contexto militar e Aeronáutico: Identificação dos stressores mais frequentes e indicação de estratégias organizacionais para a melhoria do bem-estar. In A. Pinto & A. Silva (Eds.), *Stress e Bem-Estar* (pp. 151-166). Lisboa: Climepsi.
- Sales, L. (2006). Por Debaixo das Pústulas da Guerra. In M. Gama (Ed.), *A guerra colonial (1961-1974)* (pp. 73-80). Braga: Centro de Estudos Lusíadas.

- Sales, L. (2007). Psicodrama e PTSD. In L. Sales (Org.), *Psiquiatria de Catástrofe e Intervenção na Crise* (pp. 389-394). Coimbra: Almedina. Disponível em: https://issuu.com/ctrauma/docs/design_sem_nome-mesclado
- Sales, L., Guardado Pereira, F., & Dias, A. (2006). Stress Pós-traumático em Ex-combatentes Portugueses. In P. Costa, C. Lopes Pires, J. Veloso, & C. T. Pires (Eds.), *Stresse Pós-Traumático – Modelos, Abordagens e Práticas* (pp. 108-120). Leiria: Editorial Diferença e ADFA.
- Sales, L., Guardado Pereira, F., & Dias, A. (2006). PTSD em ex-combatentes - Dados de Investigação em Portugal, In P. Costa, C. Lopes Pires, J. Veloso, & C. T. Pires (Eds.), *Stresse Pós-Traumático - Modelos Abordagens e Práticas*. Leiria: Editorial Diferença e ADFA.
- Serra, A. V. (2003). *O distúrbio de stress pós-traumático*. Coimbra: Vale & Vale.
- Serra, A. V. (2005). As múltiplas facetas do stress. In A. Pinto e A. Silva (Eds.), *Stress e Bem-Estar* (pp. 17-42). Lisboa: Climepsi.

E) INSTRUMENTOS

- Carvalho, T., Cunha, M., & Pinto-Gouveia, J. (2011, August). *Peritraumatic Dissociative Experiences Questionnaire (PDEQ): Portuguese adaptation and validation study for general population of Colonial War veterans*. Poster session presented at the 41st EABCT Annual Congress, Reykjavik, Islândia. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/257924260_Peritraumatic_Dissociative_Experiences_Questionnaire_PDEQ_Portuguese_adaptation_and_validation_study_for_general_population_of_colonial_war_veterans

SAÚDE FÍSICA

A) ARTIGOS

Ferrajão, P. C. (2017). Pathways Between Combat Stress and Physical Health Among Portuguese War Veterans. *Qualitative Health Research*, 27(11), 1640-1651. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1049732317701404>

Maia, A., McIntyre, T., Pereira, M. G., & Ribeiro, E. (2011). War exposure and post-traumatic stress as predictors of Portuguese colonial war veterans' physical health. *Anxiety Stress and Coping*, 24 (3), 309-325. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10615806.2010.521238>

Osório, C., Carvalho, C., Fertout, M., & Maia, A. (2012). Prevalence of post-traumatic stress disorder symptoms and physical health complaints among Portuguese Army Special Operations Forces Deployed in Afghanistan. *Military Medicine*, 177(8), 957-962. Disponível em: <https://academic.oup.com/milmed/article/177/8/957/4283532>

B) COMUNICAÇÕES

Maia, A. & Osório, C. (2012, February). *Prevalência de perturbação de stress pós-traumático e problemas de saúde física entre os militares portugueses regressados do Afeganistão*. Paper presented at the 9º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde. Promoção da saúde e doenças crónicas: desafios à promoção da saúde. Aveiro, Portugal.

Sales, L., Dias, A., Carvalho, A., Furet, A., & Roque, M. J. (2013, November). *Psychological impact and cortisol response of portuguese military to peace mission deployment to Afghanistan*. Paper session presented at the ISTSS Meeting, Philadelphia, USA.

FAMÍLIA

A) TESES E DISSERTAÇÕES

Bóia, A. (2014). *O impacto das missões internacionais na dinâmica dos casais militares portugueses: um estudo exploratório* (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/18413>

Cardoso, R. G. (2015). *PPST e conjugalidade: Regulação emocional, violência e satisfação conjugal em casais com historial de exposição à Guerra Colonial* (Dissertação de Mestrado). Universidade Fernando Pessoa, Porto. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/61019318.pdf>

Dias, A. (2018). *Mitigar - Consequences of child maltreatment in adults in Portugal and public health actions* (Tese de Doutoramento). ProefschriftMaken, Utrech. Disponível em: <https://dspace.library.uu.nl/handle/1874/371986>

Fernandes, I. (2015). *Narrativas da Perturbação do Stress Pós-Traumático de mulheres de ex-combatentes da Guerra Colonial – um estudo inspirado na Grounded Theory* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Coimbra. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/31815>

Francisco, C. (2016). *“Tão Perto e Tão Longe”*. *As vivências das famílias militares das ilhas e de Portugal Continental: um estudo exploratório qualitativo* (Trabalho de Mestrado integrado em Psicologia). Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/25101>

Gavinho, A. (2012). *Motivações, enriquecimento trabalho-família e apoio familiar percebido: estudo exploratório com uma amostra de militares portugueses em missões de paz* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/6899>

Lopes, A. (2011). *Missões internacionais da GNR e as implicações para as famílias dos militares* (Dissertação de Mestrado). Academia Militar, Lisboa. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/8277>

- Margarido, A. (2017). *A Perturbação de Stress Traumático Secundário nas Esposas dos Ex-combatentes da Guerra Colonial Portuguesa: psicopatologia, coping e estilos de vinculação* (Dissertação de Mestrado). Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra. Disponível em: <http://repositorio.ismt.pt/jspui/handle/123456789/722>
- Martins, T. (2013). *Mudanças Familiares e Rede Social dos Cônjuges de Militares em Missões: um estudo exploratório* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Lisboa. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/9852/1/ulfpie044759_tm.pdf
- Oliveira, S. M. (2008). *Traumas de guerra: traumatização secundária das famílias dos ex-combatentes da guerra colonial com PTSD* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/803>
- Oliveira, V. (2017). *A Participação do Militar do Exército Português em Missões Internacionais e a sua Influência na Dinâmica do Sistema Familiar* (Trabalho de Investigação aplicada do Curso de Infantaria). Academia Militar, Lisboa. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/19305/1/574_OLIVEIRA.pdf
- Pedras, C. S. (2009). *Variáveis de saúde, familiares e de psicopatologia em filhos de veteranos da guerra colonial portuguesa* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Minho. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/11370>

B) ARTIGOS

- Anunciação, C. (1997). Ajustamento marital em ex-combatentes da Guerra Colonial com e sem perturbação pós-stress traumático. *Análise Psicológica*, 15(4), 595-604. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82311997000400007&lng=pt&tlng=pt
- Baltazar, M. S. & Salvador, R. (2012). Impactos da profissão militar nos padrões familiares: reconfigurações a partir do caso particular do comando de instrução e doutrina. *VII Congresso Português de Sociologia*. Porto: Universidade do Porto, 19-20. Disponível em: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/7711>
- Barbudo, M., Francisco, R., & Santos, R. P. (2014). Vivências de militares em missões internacionais: O impacto nas relações conjugais. *Revista de Psicologia Militar*, 23, 9-

35. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/286928145_Vivencias_de_militares_em_missoes_internacionais_O_impacto_nas_relacoes_conjugais
- Castro-Vale, I., Severo, M., Carvalho, D., & Mota-Cardoso, R. (2019). Intergenerational transmission of war-related trauma assessed 40 years after exposure. *Annals of General Psychiatry*, 18(14). Disponível em: <https://annals-general-psychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12991-019-0238-2>
- Cruzeiro, M. (2004). As mulheres e a Guerra Colonial: Um silêncio demasiado ruidoso. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 68, 31-41. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/1077>
- Dias, A. & Sales, L. (2009). War's Mental Health Legacies for Children of Combatants. *Peace Review: A Journal of Social Justice*, 21(2), 182-187. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/ces/projectos/filhosdaguerracolonia/media/Documentos/Mental%20Health%20Legacies%20of%20War.pdf>
- Dias, A., Sales, L., Mota Cardoso, R., & Kleber, R. (2014). Childhood maltreatment in adult offspring of Portuguese war veterans with and without PTSD. *Eur J Psychotraumat*, 5(1). Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.3402/ejpt.v5.20198>
- Martins, T., Santos, R., & Francisco, R. (2014). Mudanças Familiares e Rede Social dos Cônjuges de Militares em Missão: Um Estudo Exploratório. *Revista de Psicologia Militar*, 23, 131-155. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/286928159_Mudancas_familiares_e_rede_social_dos_conjuges_de_militares_em_missao_Um_estudo_exploratorio
- Neves, H. (2004). Amor em tempo de guerra: Guerra Colonial, a (in)comunicabilidade (im)possível. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 68, 43-63. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/publicacoes/rccs/artigos/68/RCCS68-043-063-Helena%20Neves.pdf>
- Pereira, M. & Pedras, S. (2010). Grupo de suporte para mulheres de veteranos de guerra: Um estudo qualitativo. *Análise Psicológica*, 8(2), 281-294. Disponível em:

http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312010000200004&lng=pt&tlng=pt

Pereira, M. & Pedras, S. (2010). O Papel da Adaptabilidade Familiar na Adopção de Comportamentos de Saúde em Filhos de Veteranos de Guerra com Sintomatologia Traumática. *Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*, 1373-1387. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/14196>

Pereira, M. & Pedras, S. (2011). Vitimização Secundária nos Filhos Adultos de Veteranos da Guerra Colonial Portuguesa. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(4), 702-709. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722011000400010

Pereira, M., Pedras, S., Lopes, C., Pereira, M., & Machado, J. (2010). PTSD, Psicopatologia e Tipo de Família em Veteranos de Guerra Colonial Portuguesa. *Revista de Psicologia Militar*, 19, 211-232. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/16569>

Pereira, M. G., Pereira, D., & Pedras, S. (2019). PTSD, psychological morbidity and marital dissatisfaction in colonial war veterans. *Journal Mental Health*, 1-8. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09638237.2018.1487532>

Ribeiro, M. C. (2004). África no Feminino: As mulheres portuguesas e a Guerra Colonial. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 68, 7-29. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/1076>

Sales, L. (2011). How are the children and the spouses of the Portuguese war veterans, 30 years later?. *Eur J Psychotraumatol, supplement 1*, 114.

C) COMUNICAÇÕES

Dias, A., & Sales, L. (2008, September). *Mental Health Legacies of War: literature review of consequences in children of combatants*. Paper session presented at the ESF-LiU Conference Imaging War: Intergenerational Perspectives, Vadstena, Sweden.

D) LIVROS / CAPÍTULOS DE LIVROS

Branco, S. (2015). *As mulheres e a guerra colonial: mães, filhas, mulheres e namoradas. A retaguarda dos homens na frente da batalha*. Lisboa: A Esfera dos Livros.

Dias, A. & Sales, L. (2006). A Experiência do Acompanhamento Psicológico aos Meninos do Projeto "África/2003". In P. Costa, C. Lopes Pires, J. Veloso, & C.T. Pires (Eds.), *Stresse Pós-Traumático - Modelos Abordagens e Práticas* (pp. 121-133). Leiria: Editorial Diferença.

Pires, C., et al. (2006). Ex-combatentes e Familiares: alguns dados preliminares sobre o possível impacto do estado emocional dos ex-combatentes em esposas e filhos. In P. Costa, C. Lopes Pires, J. Veloso, & C.T. Pires (Eds.), *Stresse Pós-Traumático: Modelos, Abordagens & Práticas* (pp. 134-146). Lisboa: Editorial Diferença e ADFA.

Pereira, M. G. (2003). Impacto e avaliação do stress traumático na família: Perturbação secundária de stress traumático. In M. G. Pereira & J. Monteiro-Ferreira (Eds.), *Stress traumático: Aspectos teóricos e intervenção* (pp. 91-107). Lisboa: Climepsi.

Ribeiro, M. C. (2006). Percursos africanos femininos: as mulheres portuguesas e a Guerra Colonial. In M. Gama (Ed.), *A Guerra Colonial (1961-1974)* (pp. 81-105). Braga: Centro de Estudos Lusíadas.

E) INSTRUMENTOS

Castro-Vale, I., Severo, M., Carvalho, D., & Mota-Cardoso, R. (2015). Emotion Recognition Ability Test Using JACFEE Photos: A Validity/Reliability Study of a War Veterans' Sample and Their Offspring. *PLOS One*, 10(7). Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0132293>

AGENTES DE STRESS

A) TESES E DISSERTAÇÕES

Becker, J. P. (2017). *Do trauma à psicossomática: as marcas indelévels da guerra* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Coimbra. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/81778>

Bóia, A. (2014). *O impacto das missões internacionais na dinâmica dos casais militares portugueses: um estudo exploratório* (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/18413>

Cardoso, R. G. (2015). *PPST e conjugalidade: Regulação emocional, violência e satisfação conjugal em casais com historial de exposição à Guerra Colonial* (Dissertação de Mestrado). Universidade Fernando Pessoa, Porto. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/61019318.pdf>

Carreiras, H. (1999). *Inquérito aos militares portugueses participantes nas operações de paz na Bósnia Herzegovina* (Monografia). Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais, Lisboa. Disponível em: <https://bibliotecas.defesa.pt/ipac20/ipac.jsp?&profile=bdn&uri=full=3100024~!38446~!0>

Começanha, A. (2011). *Percursos Individuais Face Ao Potencial Trauma em Ex-combatentes Da Guerra Colonial: Uma Comparação Entre A Patogénese e a Salutogénese* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Minho. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/15849>

Correia, A. (2014). *Operações de Paz e Stress Pós-Traumático (SPT) em Militares Portugueses* (Tese de Doutoramento). Universidade Autónoma de Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/740/1/TeseDoutoramentoPsicologia%20AntonioCorreia%202014.pdf>

- Correia, A., Hipólito, J., & Teles, P. (2008). *O envolvimento dos militares nas operações de paz e reconstrução pós-conflito – A dimensão psicossocial* (Dissertação de Mestrado). UAL, Lisboa.
- Correia, D. (2014). *A condição de idoso antigo combatente: relatos de vida, vulnerabilidades e processos de reconhecimento público* (Dissertação de Mestrado). Instituto Politécnico de Portalegre. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/12554>
- Couto, M. J. (2008). *Exposição a trauma e caracterização do ajustamento psicológico, de saúde, familiar e laboral de uma amostra de homens Portugueses: um estudo comparativo entre ex-combatentes da guerra colonial e um grupo da mesma idade sem essa experiência* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Minho.
- Dias, C. (2015). *O Militar Português nas Operações de Apoio à Paz: Qual o impacto dos indutores de desconforto associados à missão e à família na sintomatologia Psicológica?* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/23010>
- Dias, M. & Oliveira, J. (2010). *Personalidade e Stress em Militares da Força Aérea Portuguesa: Diferenças entre géneros* (Dissertação de Mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa. Disponível em: <https://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/1269>
- Ferrajão, P. (2015). *Da sobrevivência física à sobrevivência mental: Aspectos do funcionamento psíquico em ex-combatentes da guerra colonial portuguesa* (Tese de Doutoramento). ISPA, Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/4662>
- Gavinho, A. (2012). *Motivações, enriquecimento trabalho-família e apoio familiar percebido: estudo exploratório com uma amostra de militares portugueses em missões de paz* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/6899>
- Gonçalves, J. (2018). *O impacto da missão de paz nos militares da Força Aérea no Mali (A proteção da força)* (Dissertação de Mestrado). Universidade Autónoma de Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.ual.pt/handle/11144/3867>

- Margarido, A. (2017). *A Perturbação de Stress Traumático Secundário nas Esposas dos Ex-combatentes da Guerra Colonial Portuguesa: psicopatologia, coping e estilos de vinculação* (Dissertação de Mestrado). Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra. Disponível em: <http://repositorio.ismt.pt/jspui/handle/123456789/722>
- Martins, P. (2013). *Personalidade, Stress e Suporte Social nos Comandos em missão no Afeganistão* (Dissertação de Mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa. Disponível em: <https://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/5008>
- Monteiro, R. (2008). *O Stresse nas Operações de Apoio à Paz* (Trabalho de Investigação Aplicada no Curso de Infantaria). Academia Militar, Lisboa. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6993/1/O%20stresse%20nas%20Opera%C3%A7%C3%B5es%20de%20Apoio%20%C3%A0%20Paz.pdf>
- Oliveira, S. M. (2008). *Traumas de guerra: traumatização secundária das famílias dos ex-combatentes da guerra colonial com PTSD* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/803>
- Quintais, L. (1997). *O Voo Destrutivo do Tempo: Memória e Trauma numa Unidade Psiquiátrica* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Lisboa.
- Regadas, D. M. (2009). *Experiências de Combate e a sua relação com a Sintomatologia associada à Perturbação Pós-Traumático em Veteranos da Guerra Colonial Portuguesa* (Dissertação de Mestrado). Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra. Disponível em: <http://repositorio.ismt.pt/jspui/handle/123456789/273>
- Ribeiro, L. (2008). *Impacto do Relato de Experiências de Guerra em Ex-combatentes da Guerra Colonial* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Minho.
- Sendas, S. (2010). *Elaboração de significado das histórias de vida de ex-combatentes da Guerra Colonial Portuguesa com e sem perturbação de stress pós-traumático* (Tese de Doutoramento). Universidade do Minho. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/10880>

Vilhena, C. (2005). *Resiliência em Contexto Militar* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Porto. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/302914791.pdf>

B) ARTIGOS

Albuquerque, A. (1994). Características de um grupo de 120 ex-combatentes da guerra colonial vítimas de stress de guerra. *Vértice*, 58, 28-32.

Albuquerque, A. & Lopes, F. (1997). Stress de guerra: A ferida encoberta. *Hospital Júlio de Matos*, 1, 47-56.

Albuquerque, A., Fernandes, A., Saraiva, E., & Lopes, F. (1992). Distúrbio pós-traumático do stress em ex-combatentes da guerra colonial. *Revista de Psicologia Militar, Número especial*, 399-407.

Albuquerque, A., Fernandes, A., Saraiva, E., & Lopes, F. (1992). Perturbação pós-traumática do stress em combatentes da guerra colonial. *Revista de Psicologia Militar*, 1-9.

Anunciação, C., Pinto, A., & Lima, M. L. (2011). Estratégias de coping em combatentes da Guerra Colonial Portuguesa com Perturbação Pós-Stress Traumático - Estudo Comparativo. *Revista de Psicologia Militar*, 20, 27-41. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/337567800_Estrategias_de_coping_em_combatentes_da_guerra_colonial_portuguesa_com_perturbacao_pos-stress_traumatico_-_Estudo_comparativo_In_Revista_de_Psicologia_Militar

Baltazar, M. S. & Salvador, R. (2012). Impactos da profissão militar nos padrões familiares: reconfigurações a partir do caso particular do comando de instrução e doutrina. *VII Congresso Português de Sociologia. Porto: Universidade do Porto*, 19-20. Disponível em: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/7711>

Barbudo, M., Francisco, R., & Santos, R. P. (2014). Vivências de militares em missões internacionais: O impacto nas relações conjugais. *Revista de Psicologia Militar*, 23, 9-35. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/286928145_Vivencias_de_militares_em_missoes_internacionais_O_impacto_nas_relacoes_conjugais

Batista, M., Jimenez Castuera, R., Leyton, M., Aspano, M., & Lobato, S. (2017). Self-determined motivation and life satisfaction in portuguese veterans athletes. *Retos*, 32, 124-129. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/5854>

Branco, C. M. (2015). A participação portuguesa em missões de paz da ONU. *Relações Internacionais (R:I)*, (47), 101-126. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-91992015000300006&lng=pt&tlng=pt

Castro-Vale, I., Severo, M., Carvalho, D., & Mota-Cardoso, R. (2019). Intergenerational transmission of war-related trauma assessed 40 years after exposure. *Annals of General Psychiatry*, 18(14). Disponível em: <https://annals-general-psychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12991-019-0238-2>

Centro de Psicologia Aplicada do Exército (CPAE). (1997). A Psicologia Militar e as Missões de Paz. *Revista de Psicologia Militar*, 10.

Chambel, M. & Oliveira-Cruz, F. (2012). A Ruptura do Contracto Psicológico e o Desenvolvimento do Burnout: Um Estudo Longitudinal com Militares em Missão de Paz. *Revista de Psicologia Militar*, 21, 9-30.

Dias, A., Sales, L., Mota Cardoso, R., & Kleber, R. (2014). Childhood maltreatment in adult offspring of Portuguese war veterans with and without PTSD. *Eur J Psychotraumat*, 5(1). Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.3402/ejpt.v5.20198>

Fernandes, B. (1975). A guerra e as suas condições humanas vistas por um psiquiatra: equivalentes verbais da agressividade e mutação construtiva da destrutibilidade. *Separata de O Médico*, 76(1256), 327-330.

Fernandes, E. & Maia, A. (2000). Quando a Guerra Parece não ter Fim: Uma Intervenção Psicoterapêutica em Perturbação Stress pós-Traumático de Guerra. *RIPCS/IJCHP*, 1(2), 379-387. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/4205>

- Ferrajão, P. (2011). Traços de Personalidade e Exposição ao Trauma como Preditores de Sintomas de Stress Pós-Traumático: Estudo com Militares Participantes numa Missão Internacional de Paz. *Revista de Psicologia Militar*, 20, 9-25.
- Ferrajão, P. (2017). Pathways Between Combat Stress and Physical Health Among Portuguese War Veterans. *Qualitative Health Research*, 27(11), 1640-1651. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1049732317701404>
- Ferrajão, P. & Oliveira, R. A. (2014). Self-awareness of mental states, self-integration of personal schemas, perceived social support, posttraumatic and depression levels, and moral injury: A mixed-method study among Portuguese war veterans. *Traumatology*, 20(4), 277–285. Disponível em: <https://doi.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Ftrm0000016>
- Ferrajão, P. & Oliveira, R. A. (2015). Factors related to adherence with post-traumatic stress disorder treatment: A qualitative study among Portuguese war veterans. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, n.spe2, 21-26. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602015000100004&lng=en&tlng=en
- Ferrajão, P. & Oliveira, R. A. (2015). Attachment Patterns as Mediators of the Link Between Combat Exposure and Posttraumatic Symptoms: A Study Among Portuguese War Veterans. *Military Psychology*, 27(3). Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1037/mil0000075>
- Ferrajão, P. & Oliveira, R. A. (2015). From Self-Integration in Personal Schemas of Morally Experiences to Self-Awareness of Mental States: A Qualitative Study Among a Sample of Portuguese War Veterans. *Traumatology*, 21(1), 22-31. Disponível em: <https://doi.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Ftrm0000019>
- Ferrajão, P. & Oliveira, R. A. (2016). The effects of combat exposure, abusive violence, and sense of coherence on PTSD and depression in Portuguese colonial war veterans. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, 8(1), 1-8. Disponível em: <https://doi.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Ftra0000043>

- Ferrajão, P. & Oliveira, R. A. (2016). Portuguese War Veterans: Moral Injury and Factors Related to Recovery From PTSD. *Qualitative Health Research*, 26(2), 204-214. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1049732315573012>
- Ferrajão, P., Badoud, D., & Oliveira, R. A. (2017). Mental strategies as mediators of the link between attachment and PTSD. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, 9(6), 731-740. Disponível em: <https://doi.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Ftra0000251>
- Gamito, P., Oliveira, J., Rosa, P., Morais, D., Duarte, N., Oliveira, S., & Saraiva, T. (2010). PTSD elderly war veterans: a clinical controlled pilot study. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 13(1), 43-48. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/cyber.2009.0237>
- Guerra, A. (2003). Percepção da frequência das Fontes de Stress e Estratégias de Coping utilizadas nos alunos do 1º e 2º ano da Academia Militar. *Revista de Psicologia Militar*, 14, 67-80.
- Hipólito, J., Nunes, O., Brites, R., Laneiro, T., Correia, A., & Anunciação, C. (2017). A Perturbação de Stresse Pós-Traumático (PTSD) em Portugal: Relação com a estima de si e o coping. *Revista Psicologia*, 31(2), 313-319. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/305084213.pdf>
- Maia, A., McIntyre, T., Pereira, M. G., & Ribeiro, E. (2011). War exposure and post-traumatic stress as predictors of Portuguese colonial war veterans' physical health. *Anxiety Stress and Coping*, 24(3), 309-325. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10615806.2010.521238>
- Maia, L., da Silva, C., Bartolomé, M., Correia, C., & Parrilla, J. (2007). A strange case of Comorbidity in a 60 year old Portuguese war veteran: War Post Traumatic Stress Disorder, Early FrontoTemporal Cerebral Atrophy, and Strong Neuropsychological Symptomatology. A Neuropsychological Review. *Revista Ecuatoriana de Neurologia*, 16(3), 200-212. Disponível em: <http://revecuatneurol.com/wp-content/uploads/2015/06/Strange-case.pdf>

- Morais, T. (2009). Risco e Resiliência na Idade Adulta. Estudo comparativo entre militares portugueses no Afeganistão e uma amostra da população geral. *Revista de Psicologia Militar*, 18, 65-93.
- Oliveira, T. (2011). Psychological and Social Contracts and Military Missions. *Revista de Psicologia Militar*, 20, 57-82.
- Osório, C. & Maia, A. (2010). As consequências ao nível da Saúde Psicológica da participação da guerra do Afeganistão e Iraque. *Revista de Psicologia Militar*, 19, 279-304. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/11181>
- Osório, C., Carvalho, C., Fertout, M., & Maia, A. (2012). Prevalence of post-traumatic stress disorder symptoms and physical health complaints among Portuguese Army Special Operations Forces Deployed in Afghanistan. *Military Medicine*, 177(8), 957-962. Disponível em: <https://academic.oup.com/milmed/article/177/8/957/4283532>
- Paiva, L., Cerdeira, E., Rodrigues, A., & Ferro, F. (1997). O militar português em missões de paz: Factores humanos no pré e no pós-deslocamento. *Revista de Psicologia Militar*, 10, 35-56.
- Pedras, S. & Pereira, M. G. (2010). Papel da adaptabilidade familiar na adopção de comportamentos de saúde em filhos de veteranos de guerra com sintomatologia traumática. *VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*. Braga: Universidade do Minho, 1373-1387. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/14196>
- Pereira, A. (1992). Stress e Coping. *Revista de Psicologia Militar*, 391-397.
- Pereira, O. (1976). *Problemas de psicossociologia militar após a guerra: um estudo das implicações das «campanhas do Ultramar» na saúde mental dos combatentes e em problemas actuais* / Orlindo M. G. Gouveia Pereira. - [S.l. : s.n., 1977] (Lisboa : Oficinas Gráficas da Editorial Minerva. - 22[1] p. ; 23 cm. - Separata dos "Anais do Clube Militar Naval", n.ºs 7-9 (julho-setembro de 1976).
- Pereira, M., Pedras, S., Lopes, C., Pereira, M., & Cunha, J. (2010). PTSD, psicopatologia e tipo de família em veteranos de Guerra Colonial Portuguesa. *Revista de Psicologia*

- Militar*, 19, 211-232. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/16569>
- Pereira, M. G., Machado, J. C., Pereira, M., Lopes, C., & Pedras, S. (2019). Quality of life in elderly Portuguese war veterans with post-traumatic stress symptoms. *Patient Related Outcome Measures*, 10, 49-58. Disponível em: <https://www.dovepress.com/quality-of-life-in-elderly-portuguese-war-veterans-with-post-traumatic-peer-reviewed-article-PROM>
- Pereira, O. & Jesuino, J. (1988). Coping With Stress in a Military Setting: Marines in War and Peace. *Environmental Social Psychology*, 197-218. https://link.springer.com/chapter/10.1007%2F978-94-009-2802-2_18
- Pereira, M. & Pedras, S. (2011). Vitimização Secundária nos Filhos Adultos de Veteranos da Guerra Colonial Portuguesa. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(4), 702-709. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722011000400010
- Pereira, M. G., Pereira, D., & Pedras, S. (2019). PTSD, psychological morbidity and marital dissatisfaction in colonial war veterans. *Journal Mental Health*, 1-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09638237.2018.1487532>
- Pinto, C. & Esteves, F. (2009). Avaliação de estímulos emocionais em Ex-Combatentes de Guerra com e sem PTSD. *Psychologica*, 51, 209-226. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/psychologica/article/view/1647-8606_51_13
- Quintais, L. (2000). Trauma e memória: um exercício etnográfico. *Etnográfica: revista do Centro de Estudos de Antropologia Social*, 4(1), 61-88. Disponível em: http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol_04/N1/Vol_iv_N1_61-88.pdf
- Quintais, L. (2001). How to speak. How to remember: post-traumatic stress disorder and the Portuguese colonial wars (1961-1974). *Journal of romance studies*, 1(3), 85-101.
- Regadas, D. & Carvalho, T. (2010). Experiências de guerra/combate e sintomatologia associada à perturbação pós-stress traumático, em veteranos da guerra colonial portuguesa. *Revista de Psicologia Militar*, 19, 233-257. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/269710906_Experiencias_de_guerracomba

[te e sintomatologia associada a Perturbacao Pos-stress Traumatico em veteranos da guerra colonial portuguesa](#)

- Sales, L. (2011). How are the children and the spouses of the Portuguese war veterans, 30 years later?. *Eur J Psychotraumatol, supplement 1*, 114.
- Santos, S. (2014). Perturbação de Stress Pós-Traumático em Ex-Combatentes. *Revista de Psicologia Militar, 23*, 109-129.
- Schäfer, I., Hopchet, M., Vandamme, N., Adjukovik, D., El-Hage, W., Egreteau, L., Javakhishvili, J., Makhashvili, N., Lampe, A., Ardino, V., Kazlauskas, E., Mouthann, J., Sijbrandji, M., Dragan, M., Lis-Turlejska, M., Figueiredo-Braga, M., Sales, L., Arnberg, F., Nazarenko, T., Nalyvaiko, N., Armour, C., & Murphy, D. (2018). Trauma and trauma care in Europe. *Eur J Psychotraumatol, 9*,1, 1556553. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/20008198.2018.1556553>
- Sendas, S. M. S., Maia, A. C., & Fernandes, E. F. (2008). Entre o horror, a missão e a epopeia. Modalidades de atribuição de significado à participação na Guerra Colonial Portuguesa pelos seus ex-combatentes. *Análise Psicológica, 4*, 601-614. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312008000400006&lng=pt&tlng=
- Surrador, A. (2002). Stress e operações de apoio à paz: contributos para um projeto de intervenção psicossocial na Força Aérea. *Revista de Psicologia Militar, 13*, 145-173.
- Surrador, A. (2006). Portuguese Armed Forces in the International Security and Assistance Force in Afghanistan: Psychological Support for the Command of Kabul International Airport. Human Dimensions in Military Operations – Military Leaders’ Strategies for Addressing Stress and Psychological Support. *Meeting Proceedings RTO-MP-HFM-134, Paper 14. Neuilly-sur-Seine, France: RTO*.
- Surrador, A. (2003). Contribuição da Psicologia Militar para as Operações de Paz. *Boletim do Instituto de Altos Estudos da Força Aérea, 17*, 190-245.

C) COMUNICAÇÕES

Becker, J. (2019, April). *The Post War: fighting against symptoms*. Poster session presented at the 27th European Congress of Psychiatry, Warsaw, Poland.

Becker, J., Borges, T., Sales, L., & Maia, A. (2019, June). *The scars of War: the past and the present of war trauma in Portugal*. Poster session presented at the 16th ESTSS Conference, Rotterdam, Netherlands.

Carvalho, T. , Cunha, M., & Pinto-Gouveia, J. (2013, September). *The predictive value of experiences related to war/combat exposure for Post-Traumatic Stress Disorder (PTSD) symptoms: a study with Portuguese Colonial War Veterans*. Poster presented at the 43rd Annual Congress of European Association for Behavioural and Cognitive Therapies, Marrakech, Marroco. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/270571760> The predictive value of war combat exposure-related experiences for Post-traumatic Stress Disorder PTSD symptoms A study with Portuguese Colonial War veterans

Carvalho, T., Cunha, M., & Pinto-Gouveia, J. (2016, May). *Assessment of social support during deployment in Portuguese colonial war veterans*. Poster session presented at the 3rd IPLeiria International Health Congress, Leiria, Portugal. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/317007274> Assessment of Social Support During Deployment in Portuguese Colonial War Veterans

Começanha, R. & Maia, A. (2010, October). *Perturbação de stress pós-traumático e saúde em veteranos da guerra colonial*. Paper session presented at the I Simpósio Nacional Stress, Burnout e Perturbações Emocionais [National Symposium Stress, Burnout and Emotional Disorders], Porto, Portugal.

Começanha, R. & Maia A. (2010, November). *Variáveis associadas à procura de serviços de saúde em veteranos de guerra*. Paper session presented at the II Congresso Bial ORASI: Crise e Trauma no Séc. XXI [II ORASI Biennial Congress: Crisis and Trauma in the 21st century], Porto, Portugal.

Maia, A. & Osório, C. (2012, February). *Prevalência de perturbação de stress pós-traumático e problemas de saúde física entre os militares portugueses regressados do Afeganistão*. Paper presented at the 9º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde. Promoção da saúde e doenças crónicas: desafios à promoção da saúde, Aveiro, Portugal.

Pereira, M. G. & Pedras, S. (2007). *Características Sócio Demográficas e de PTSD do Veterando de Guerra: implicações para a intervenção*. Paper session presented at the 2º Simpósio Internacional Perturbação Pós Stress Traumático, Portalegre, Portugal.

Sales, L., Dias, A., Carvalho, A., Furet, A., & Roque, M. J. (2013, November). *Psychological impact and cortisol response of portuguese military to peace mission deployment to Afghanistan*. Paper session presented at the ISTSS Meeting, Philadelphia, USA.

D) LIVROS / CAPÍTULOS DE LIVROS

Ferreira, J. T. M. (2006). A delicada missão de um capelão na guerra colonial. In Gama, M. (org.), *A Guerra Colonial (1961-1974)* (pp. 29-39). Braga: Centro de Estudos Lusíadas - Universidade do Minho.

Oliveira e Lemos. (1977). Um problema, entre muitos, de pessoal. In *separata dos Anais do Clube Naval* (pp. 175-190). Lisboa.

Pires, C. et al. (2006). Ex-combatentes e Familiares: alguns dados preliminares sobre o possível impacto do estado emocional dos ex-combatentes em esposas e filhos. In P. Costa, C. Lopes Pires, J. Veloso, & C.T. Pires (Eds.), *Stresse Pós-Traumático: Modelos, Abordagens & Práticas* (pp. 134-146). Lisbon: Editorial Diferença e ADFA.

Pereira, M. G. (2003). Impacto e avaliação do stress traumático na família: Perturbação secundária de stress traumático. In M. G. Pereira & J. Monteiro-Ferreira (Eds.), *Stress traumático: Aspectos teóricos e intervenção* (pp. 91-107). Lisboa: Climepsi.

Serra, A. V. (2003). *O distúrbio de stress pós-traumático*. Coimbra: Vale & Vale.

E) INSTRUMENTOS

Carvalho, T., Cunha, M., & Pinto-Gouveia, J. (2011, August). *Peritraumatic Dissociative Experiences Questionnaire (PDEQ): Portuguese adaptation and validation study for general population of Colonial War veterans*. Poster session presented at the 41st EABCT Annual Congress, Reykjavik, Islândia. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/257924260_Peritraumatic_Dissociative_Experiences_Questionnaire_PDEQ_Portuguese_adaptation_and_validation_study_for_general_population_of_colonial_war_veterans

Carvalho, T., Pinto-Gouveia, J., & Cunha, M. (2011, June). *Portuguese version of the Difficult Living and Working Environment Scale of the Deployment Risk and Resilience Inventory (DRRI): a study with Portuguese Colonial War veterans*. Poster session presented at the 7th International Conference of Cognitive Psychotherapy “Clinical Science”, Istanbul, Turkey.

PERITAGEM

A) ARTIGOS

Sales, L. (2004). Distúrbio de Stress Pós-traumático e Peritagem Médico-legal. *Revista Portuguesa de Saúde Militar*, 1, 9-14.

B) COMUNICAÇÕES

Sales, L. et al. (2003, December). *Stress Pós-Traumático e Peritagem Médico-Legal*. Paper session presented at the Jornadas de Medicina Militar. Rio de Janeiro, Brazil.

C) LIVROS / CAPÍTULOS DE LIVROS

Sales, L., Pereira, F. G. & Dias, A. (2006). Distúrbio de Stress Pós-traumático e Peritagem Médico-legal. In P. Costa, C. Lopes Pires, J. Veloso, & C.T. Pires (Eds.), *Stresse Pós-Traumático – Modelos, Abordagens & Práticas* (pp. 91-100). Leiria: Editorial Diferença e ADFA.

PROCESSOS PSICOSSOCIAIS

A) TESES E DISSERTAÇÕES

Correia, A., Hipólito, J., & Teles, P. (2008). *O envolvimento dos militares nas operações de paz e reconstrução pós-conflito – A dimensão psicossocial* (Dissertação de Mestrado). UAL, Lisboa.

Martins, P. (2013). *Personalidade, Stress e Suporte Social nos Comandos em missão no Afeganistão* (Dissertação de Mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa. Disponível em: <https://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/5008>

Martins, T. (2013). *Mudanças Familiares e Rede Social dos Cônjuges de Militares em Missões: um estudo exploratório* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Lisboa. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/9852/1/ulfpie044759_tm.pdf

B) ARTIGOS

Começanha, R. & Maia, A. (2011). Determinantes da utilização de serviços de saúde em ex-combatentes da Guerra Colonial Portuguesa: estresse pós-traumático, neuroticismo e apoio social. *Contextos Clínicos* 4(2), 123-131. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/4505>

Ferrajão, P. C., & Oliveira, R. A. (2014). Self-awareness of mental states, self-integration of personal schemas, perceived social support, posttraumatic and depression levels, and moral injury: A mixed-method study among Portuguese war veterans. *Traumatology*, 20(4), 277–285. Disponível em: <https://doi.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Ftrm0000016>

Oliveira, T. (2011). Psychological and Social Contracts and Military Missions. *Revista de Psicologia Militar*, 20, 57-82.

C) COMUNICAÇÕES

Carvalho, T., Cunha, M., & Pinto-Gouveia, J. (2016, May). *Assessment of social support during deployment in Portuguese colonial war veterans*. Poster session presented at the 3rd IPLeiria International Health Congress, Leiria, Portugal. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317007274_Assessment_of_Social_Support_During_Deployment_in_Portuguese_Colonial_War_Veterans

PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL

A) ARTIGOS

Surrador, A. (2002) *Stress e operações de apoio à paz: contributos para um projeto de intervenção psicossocial na Força Aérea*. Revista de Psicologia Militar. 13: 145-173.

B) COMUNICAÇÕES

Pereira, M. G., & Pedras, S. (2007). *Características Sócio Demográficas e de PTSD do Veterando de Guerra: implicações para a intervenção*. Paper session presented at the 2º Simpósio Internacional Perturbação Pós Stress Traumático, Portalegre, Portugal.

OUTRAS FONTES

A) IMPRENSA ESCRITA

- Agência Lusa. (2006, May). *Guerra do Iraque levou ex-militares portugueses a reviver traumas-especialista*. Portugal: RTP. Disponível em: https://www.rtp.pt/noticias/pais/guerra-do-iraque-levou-ex-militares-portugueses-a-reviver-traumas-especialista_n30029
- Agência Lusa. (2011, October). *Militares no Afeganistão com stress pós-traumático*. Portugal: Diário de Notícias. Disponível em: <https://www.dn.pt/portugal/militares-no-afeganistao-com-stress-pos-traumatico-2042904.html>
- Albuquerque, A. (2006). *Perturbação Pós-Traumática do Stress*. Portugal: Jornal Apoiar. Disponível em: http://ultramar.terraweb.biz/Noticia_Traumasm%20de%20Guerra_Apoiara_AntonioValentim.htm
- Carneiro, M. (2019, October). *As feridas abertas da Guerra Colonial*. Portugal: Esquerda. Disponível em: <https://www.esquerda.net/dossier/feridas-abertas-da-guerra-colonial/63478>
- Diário de Notícias. (2011, April). *Filhos de militares da Guerra Colonial com 'stress' são mais vulneráveis ao sofrimento*. Portugal: DN. Disponível em: <https://www.dn.pt/portugal/filhos-de-militares-com-stress-sao-mais-vulneraveis-1837109.html>
- Ferreira, J. A. (1993, July). *Os despojos humanos de África*. Portugal: Revista Pública. Disponível em: http://ultramar.terraweb.biz/Noticia_JAnteroFerreira01.htm
- Figueira, J. (1999, Dezembro). *Guerra Colonial: "Stress" Pós-Traumático I / II / III / Conclusão*. Portugal: Diário de Notícias.
- Franco, H. (2018, January). *Novos soldados com velhos traumas de guerra*. Portugal: Expresso. Disponível em: <https://expresso.pt/sociedade/2018-01-01-Novos-soldados-com-velhos-traumas-de-guerra>

- Jornal de Notícias. (2006, September). *Voltar ao palco de guerra expia fantasmas e memórias traumáticas*. Portugal: JN. Disponível em:
http://ultramar.terraweb.biz/index_traumas.htm
- Lurdes, F. (2011, January). *A guerra deixou mais estilhaços e menos stress do que se pensava*. Portugal: Jornal Público. Disponível em:
<https://www.publico.pt/2011/01/30/jornal/a-guerra-deixou-mais-estilhacos-e-menos-stress-do-que-se-pensava-21077349>
- Mangas, F. (1995, December) *O drama não acabou*. Portugal: Jornal Diário. Disponível em:
http://ultramar.terraweb.biz/Noticia_ilidiocosta_ODramanaoacabou_JornalDiario_09DEZ1995.htm
- Marques, J. E. (2019, April). *Vasco Luís Curado foi à procura da Guerra Colonial como experiência interior*. Portugal: Observador. Disponível em:
<https://observador.pt/2019/04/25/vasco-luis-curado-foi-a-procura-da-guerra-colonial-como-experiencia-interior/>
- Meneses, M. P. (1992, November) *Espólios amargos*. Portugal: Jornal Público. Disponível em: http://ultramar.terraweb.biz/Noticia_ilidiocosta_Publico_29NOV1992.htm
- Sales, L. & Ribeiro, M. C. (2019, April). *25 de abril: Traumas da guerra colonial ainda persistem*. Alemanha: Deutsche Welle. Disponível em:
https://saladeimprensa.ces.uc.pt/ficheiros/noticias/25011_dw.com-25_de_abril_Traumas_da_guerra_colonial_ainda_persistem.pdf
- Semedo, F. (1993, February). *Exausto da Guerra, Cansado da Vida*. Revista Pública.
- Sobral, C. (2010, January). *Stress de Guerra: Uma vida presa à memória das balas e da morte*. JPM. Disponível em: <https://www.jpn.up.pt/2010/01/12/stress-de-guerra-uma-vida-presa-a-memoria-das-balas-e-da-morte/>
- Tavares, I. (2014, December). *Deficientes de guerra. A realidade que alguns preferiam esconder*. Portugal: Jornal I. Disponível em:
http://ultramar.terraweb.biz/PTSD_Traumadas/Deficientes%20de%20guerra.pdf

B) AUDIOVISUAIS

30 Minutos. (2009, Novembro). *Antigos Combatentes da Guerra de Ultramar agora sem abrigo*. Portugal: RTP. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=AbbsuFnFPf0>

AEQCTVdidatica. (2016, May). *Memórias da Guerra Colonial: 1 - À conversa com ex-combatentes*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uUHi-hpo2O8>

Andringa, D. (2019). *Guiné-Bissau: Da Memória ao Futuro*. Portugal: CROME-CES.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CYSJA6b3YEM>

Andringa, A. & Gomes, F. (2008). *As Duas Faces da Guerra*. Portugal: RTP. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yRD8GzNOu8w>

Bandarra, V. (2014, November). *Mulheres de Guerra*. Portugal: TVI. Disponível em:

<https://tvi24.iol.pt/sociedade/17-11-2014/reporter-tvi-mulheres-de-guerra>

Barbosa, J. A. (2008, December). *Morrer pela Pátria: o regresso a casa*. Portugal: TVI.

Disponível em:

http://ultramar.terraweb.biz/RMA_CTIG_JustinoMota_%20JoseCarvalho.htm

Consigo. (2014, July). *Fuzileiro José Manuel Parreira*. Portugal: RTP 2. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=THlu81SY6kI>

Furtado, J. (2012). *A Guerra*. Portugal: RTP. Disponível em:

<https://www.rtp.pt/programa/tv/p28097>

Furtado, S. & Rui, H. (2009, February). Grande reportagem TSF - *O soldado esquecido*.

Portugal: TSF. Disponível em:

http://ultramar.terraweb.biz/Stress_ou_DeficienciaFisica_adq_Campanha_SoldadoEsquecido_TSF.htm

Gallo, P. (2007, November). *Stress Pós-Guerra*. Portugal: RTP N. Disponível em:

http://ultramar.terraweb.biz/Noticia_RTP2_AntenaAberta_12NOV2007.htm

Grande Reportagem SIC. (2020, January). *“Livrai-nos da Guerra” – I*. Portugal: SIC.

Disponível em: <https://sicnoticias.pt/especiais/livrai-nos-da-guerra/2020-01-09-Livrai-nos-da-Guerra---I>

Grande Reportagem SIC. (2020, January). *“Livrai-nos da Guerra” – II*. Portugal: SIC.

Disponível em: <https://sicnoticias.pt/especiais/livrai-nos-da-guerra/2020-01-16-Livrai-nos-da-Guerra---II>

Grande Repórter. (2011). *Stress de Guerra*. Portugal: RTP. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Iz1IIMoPBwk>

History Channel. (2007). *Enfermeiras Para-Quedistas*. Portugal: Canal História.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GBnrbRLOMlo>

Kandemba Canal Intro. (2018, March). *Memórias da luta de libertação Nacional na Guiné-Bissau*. Guiné-Bissau: Canal Kandemba. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=KRikx1vyOh8>

Programa Linha da Frente. (2011). *Esquecidos pela Pátria*. Portugal: RTP. Disponível em:

<https://www.rtp.pt/programa/tv/p27187/e14>

Reportagem TVI. (2011, February). *Guerra do Ultramar começou há 50 anos*. Portugal: TVI.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IzLnPLjzVA8>

RTP2. (2008, November). *Voluntário: Stress Pós-Traumático*. Portugal: RTP2. Disponível

em: <https://www.youtube.com/watch?v=c3AkBRZ3wIw>

Sábado. (2011, February). *Guerra do Ultramar. Depoimento de Manuel Parreira*. Portugal:

Sábado. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EYYVj-4kLwI>

Sábado. (2011, February). *Guerra do Ultramar. Depoimento de José Talladas*. Portugal:

Sábado. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yyP4B21_aUQ

Silva, J., Pinto, S., & Correia, F. (2012, October). *Testemunho Directo Guerra Colonial*.

Portugal: Porto Canal. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=CiWXbBhMt24>

C) LITERATURA

Afonso, A. & Gomes, C. M. (1998). *Guerra Colonial: Angola, Guiné e Moçambique*. Lisboa:

Diário de Notícias.

Afonso, A. & Gomes, C. M. (2000). *Guerra Colonial*. Lisboa: Editorial Notícias.

Antunes, A. L. (2005). *D'este viver aqui neste papel descripto. Cartas de guerra. (organizado por Maria José Lobo Antunes e Joana Lobo Antunes)*. Lisboa: Dom Quixote.

Calmeiro, L. & Magro, J. (2005). O Exército Português nos caminhos da Paz 1989-2005. In A. J. Cavaleiro (Coord.), *Secção de Cooperação Militar e Alianças do Gabinete do General Chefe do Estado-Maior do Exército (SCMA/GabCEME)*.

Curado, V. (2019). *Declarações de Guerra - Histórias em carne viva da Guerra Colonial*. Lisboa: Editora Guerra & Paz.

Lima, A. (2018). *A ficção de Lobo Antunes e a Guerra Colonial*. Disponível em: <https://macua.blogs.com/files/a-fic%C3%A7%C3%A3o-de-lobo-antunes-e-a-guerra-colonial.pdf>

Luís, S. B. (2008). Angola nunca saiu de dentro de mim. In A. P. Arnault (Ed.), *Entrevistas com António Lobo Antunes – 1979 – 2007 – Confissões do Trapeiro*. Coimbra: Almedina.

Quintais, L. (2000). *As guerras coloniais portuguesas e a invenção da História*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

D) OUTROS MATERIAIS

Oliveira, & Lemos, C. (1977) Um problema, entre muitos, de pessoal. In *Separata "Anais do Clube Naval"*.

Ribeiro, M. C. (1998). Percursos africanos: a Guerra Colonial na literatura pós-25 de Abril. *Portuguese Literary & Cultural Studies*, 1, 125-152. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/267246821_Percursos_africanos_a_Guerra_Colonial_na_literatura_pos-25_de_Abril

Anexo II - Guião de Entrevistas do projecto “Práticas da Medicina e Psiquiatria em Contexto da Guerra Colonial: Memórias do Terreno”

Guia de entrevistas – CRSCM

- Médicos que estiveram no terreno (1961-1965)
- Médicos e psicólogos que acompanharam nos hospitais militares (1961-2000 e 2001-2018)
- Psicólogos e médicos de associações (Associação de vítimas/ADFA/Liga dos Combatentes)

Questionário pessoal:

Nome _____

Idade _____

Profissão _____

Local de intervenção _____

Área de intervenção _____

Período de atividade _____

Memória clínica:

Sinais e sintomas predominantes observados no período da Guerra

Sinais e sintomas predominantes observados no pós Guerra

Tipos de queixas (físicas ou psicológicas)

O que parecia ao clínico a causa subjacente/verdadeira dos sinais e sintomas apresentados

Tipo de tratamento dado

Tipo de encaminhamento dado

Que fatores influenciavam de forma predominante os militares que adoeciam

Orientações militares para lidar com os problemas

Como é que a experiência de guerra o modificou (ao médico)

Memória de peritagem:

Queixas clínicas mais frequentes

Origem civil dos candidatos

Sinais e sintomas predominantes observados

Atitudes predominantes observadas

Diferença entre postura clínica e postura de peritagem

Desvalorizações/incapacidades mais frequentes

Eficácia processual (tempo de desenvolvimento do processo)

Impressão geral (processo justo; falta/excesso de pedidos; ...)

Anexo III - Carta-convite do projecto "Práticas da Medicina e Psiquiatria em Contexto da Guerra Colonial: Memórias do Terreno"



Coimbra, x de x de 2019

Exmo. Doutor X,

Os nossos melhores cumprimentos.

Contactamos V. Exa. no âmbito do estudo "Práticas de Medicina e Psiquiatria no contexto da Guerra colonial: memórias do terreno", co-coordenado por nós, Luísa Sales, Coordenadora do Centro de Trauma do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, e Ângela da Costa Maia, do Centro de Investigação em Psicologia da Universidade do Minho. Este estudo, integrado no "Centro de Recursos de Stress em Contexto Militar" (projeto do Ministério de Defesa Nacional e realizado em colaboração com diversas instituições académicas portuguesas), tem como finalidade estudar as consequências psicológicas nos militares presentes na Guerra Colonial portuguesa.

Pretendemos conhecer a forma como os clínicos reconheceram e lidaram com o sofrimento psicológico dos combatentes, quer durante o período de cumprimento do Serviço Militar, quer em posteriores avaliações de peritagem e/ou intervenção. Nesse sentido, estamos a realizar entrevistas com médicos que exerceram funções na Guerra Colonial e com psiquiatras e psicólogos envolvidos em acompanhamento terapêutico ou avaliações de peritagem, em instituições militares e associações de apoio a ex-combatentes. O objetivo é conhecer a experiência dos clínicos que lidaram com esta população, tirando elações para melhor entender os fatores de stress vividos e as suas formas de expressão.

Gostaríamos de poder contar com a participação de V. Exa.

Propomo-nos efetuar uma entrevista de 30 minutos que, se aceitar, terá lugar no local que lhe for mais conveniente, podendo ser interrompida, se assim o desejar, a qualquer momento. Propomos que a entrevista seja gravada no formato audiovisual; estamos, no entanto, disponíveis para utilizar apenas os formatos áudio ou transcrição de texto.

Solicitamos uma resposta, se possível, dentro de 30 dias e ficamos à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas sobre o projeto. Pode contactar-nos através do email (centrodetrauma@ces.uc.pt) ou número de telemóvel (+351 926 562 085) do Centro de Trauma, bem como através dos nossos contactos pessoais.

Agradecendo a disponibilidade, apresentamos os nossos mais cordiais cumprimentos,

Luísa Sales
(+351 918 204 168)

Anexo IV - Consentimento Informado do projecto “Práticas da Medicina e Psiquiatria em Contexto da Guerra Colonial: Memórias do Terreno”

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO



Universidade do Minho
Escola de Psicologia

Estudo acerca de processos de reconhecimento de incapacidade em ex-combatentes

Este estudo enquadra-se no âmbito do projeto de financiado pelo Ministério da Defesa e que envolve várias Universidades Portuguesas.

Para saber as características destes processos ao longo do tempo (durante a guerra e até aos dias de hoje) estamos a consultar, aleatoriamente, processos depositados em vários Hospitais Militares. De modo a garantir o anonimato todos os processos são codificados e são garantidas todos os procedimentos que asseguram a confidencialidade.

Gostaríamos que nos desse autorização para consultar o seu processo, para descrever a metodologia e o processo utilizados ao longo do tempo, e salientamos que o alvo do estudo não são os resultados referentes ao senhor.

Os dados serão guardados num local seguro, identificados através de um código, com acesso limitado ao investigador, sem qualquer informação que identifique a pessoa a quem pertencem. A sua participação será completamente confidencial e anónima.

A sua participação é voluntária. Se aceita colaborar neste estudo, por favor, preencha a declaração de consentimento abaixo.

Muito obrigado!

O investigador,

Assinatura: _____

-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações verbais que me foram fornecidas pela/s pessoa/s que acima assina/m. Foi-me garantida a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pelo/a investigador/a.

Nome: _____

Assinatura: _____

Data: /..... /.....

**ESTE DOCUMENTO É COMPOSTO DE 1 PÁGINA E FEITO EM DUPLICADO:
UMA VIA PARA O/A INVESTIGADOR/A, OUTRA PARA A PESSOA QUE CONSENTE**

Anexo V - Síntese de Análise de Entrevistas do projecto “Práticas da Medicina e Psiquiatria em Contexto da Guerra Colonial: Memórias do Terreno”

SÍNTESE DA ANÁLISE DE ENTREVISTAS

Tópicos Recorrentes

Locais de Intervenção

- Angola
- Bósnia
- Cabo-Verde
- Guiné
- Moçambique
- Timor
- Portugal

Stress

- **Sintomas durante a Guerra Colonial:** ansiedade, dissociação, esgotamento.
- **Manifestações dos Veteranos Portugueses:** embotamento afetivo, irritabilidade, hiperativação permanente, comportamento explosivo.
- **Diferentes Nomenclaturas:** cacimbados, neurose de guerra.

Sinais e Sintomas

- **Relacionamento Familiar:** conflitos conjugais e dificuldade de adaptação.
- **Comportamentos Agressivos:** durante e após o serviço militar – brigas e comportamento explosivo.

- **Álcool e Drogas:** contexto facilitador e excesso de consumo de bebidas alcoólicas.

Sintomas físicos

- **Lesões de combate:** fraturas, luxações, esticamento dos ligamentos.
- **Lesões fora do combate:** fraturas e luxações (futebol); doenças parasitárias.

Prevenção

- **Capacidade de adaptação:** preparação para lidar com diferentes culturas.
- **Fatores de risco:** falta de orientação, liderança, treino e preparação psicológica.

Tratamento

- **Guerra Colonial:** acompanhamento médico para garantir algum apoio e atenção; psicofármacos (embora fossem limitados) para tratar sintomas psicóticos, ansiedade e perturbações do sono; indicação de apoio dentro de suas unidades (pares).
- **Pós-Guerra Colonial:** Psicofármacos; Hospitais passaram a incluir psicoterapia voltada aos veteranos.
- **Missões de Paz:** Centro de Psicologia Aplicada ao Exército (CPAE) fornece apoio enquanto estiverem na instituição militar – avaliação e indicação de continuidade.
- **Pós-Missões de Paz:** CPAE apoia militares e familiares que procuram os serviços.

Peritagem

- **Postura Clínica:** atenção às queixas; avaliação cautelosa da relação entre as queixas e as condições que as causaram.

- **Tipos de Incapacidade:** esquizofrenia; psicose maníaco depressiva; nem sempre era preciso especificar os sintomas psicológicos (período da Guerra Colonial).
- **Processo:** levantamento do percurso militar; síntese do cadastro militar; testes psicológicos; parecer psiquiátrico; envio do relatório completo à junta médica.

Anexo VI - Abstracts

1)

Poster Presentation – Becker, J. P.

27th European Congress of Psychiatry – Warsaw, Poland (April 2019)

The post-war: fighting against symptoms

Joana Proença Becker

joanapbecker@gmail.com

Researcher at Trauma Center /Center for Social Studies of the University of Coimbra

Introduction:

After World War II, European countries were forced to promote the process of decolonization of different dominated areas. However, the Portuguese government did not accept an end to the colonies and as a result, nationalist movements were organized in several African countries to fight the war which became known as the Colonial War. For 13 years, violent conflicts affected the two continents, leaving marks on both sides of the war.

Colonial War remains a topic of interest of many researchers and health professionals in Portugal [1] [3] [4], mainly regarding the consequences on Portuguese veterans and their families. The young people sent to battlefields left the war more than 40 years ago, but they did not leave the memories behind.

Recognizing the scars of the Colonial War on the Portuguese veterans, and considering the late recognition of war trauma in Portugal which occurred in the year 1999 [8], this study aimed at investigating the obstacles faced by these veterans when seeking professional help. Did the physical and psychological symptoms lead them to treatment? Was the recognition of war trauma a trigger? What are the therapists' challenges in dealing with this population? Starting from these questions, the author of the current paper conducted a study for tracking the steps of the Portuguese veterans from post-war up to the sessions where they were receiving treatment.

Methods:

Through a traditional literature review, the access of the clinical data and interviews conducted on 11 Colonial War veterans enrolled at the Center for Prevention and Treatment of Psychogenic Trauma at the University of Coimbra Hospital, the main symptoms and challenges faced by Portuguese veterans to seek proper treatment were identified. Regarding the data from

interviews, a thematic analysis [2] was performed to identify patterns of the themes addressed by this population.

Results:

Corroborating the literature review [1] [4] [7], the interviews indicated intrusive memories, startle reactions, decreased interest in social activities, sleep disturbance, nightmares, survivor's guilt, irritability, impaired memory and concentration as the main symptoms presented by the Portuguese veterans who faced the battle or did not face it at all, such as the veterans who faced the training or were in the military camp without exposure to combat.

Especially at night, I see the river, the muddy water and some terrible things. Sometimes I see his eyes, his eyes turning blue... (R., page 4, line 24 of his interview).

When I hear a siren, I am affected (P., page 2, line 1 of his interview).

Regarding the physical symptoms, the interviewed veterans reported impotence, chronic pain, functional alteration of the stomach, vertigo, headache and cough, conditions medically unexplained. As somatic patients, they admitted sought proper care when their bodies fall ill. As stated by other researchers [3] [6] [7], fear of stigma, the shame, the guilt, and the attempts to forget the war were the main reasons for the Portuguese veterans to deny their symptoms.

According to literature review, the difficulty in recognizing the signs of traumatic stress is usually a consequence of values learned in the military context and the thoughts and reactions of the social environment [5] [6]. Society expects soldiers to be brave and indestructible, and families demand care and guidance from them, mainly considering the veterans of the Colonial War and the expectations and conceptions at that time.

I cannot show these problems. If I talk about them, she [his wife] does not know how to deal with it, she does not want to know (J., page 8, line 18 of his interview).

When the Portuguese veterans arrive at the clinical offices, the health professionals need to remind the Colonial War history, as well as the discredit of the war trauma at that time. The cultural and social contexts are also relevant factors to conduct their treatments [5]. The interviewed veterans emphasized their need of sharing their experiences and memories, reporting the benefits to be treated through psychiatric consultations, individual therapy or even group therapy.

Conclusions:

The Portuguese veterans of the Colonial War are situated between the refusal of the diagnosis and the call for the renouncement of the stigma related to mental disease. The changes in the Portuguese laws and credibility, furthered by the media, regarding the symptoms of war trauma have led the population to think about and discuss this subject. Providing society with more

knowledge about traumatic stress was essential to decrease social stigmatization and, thereby increase the seek for treatments by Portuguese veterans.

The current study also suggested that all therapies may promote psychological well-being and symptomatic relief, depending only on the veterans' ability to recognize and accept the influence of psychological and social factors, and understand the goals of treatment. Although the Portuguese veterans took so long to seek professional help, the psychiatric consultations have brought benefits for their health and social lives.

References:

- [1] Albuquerque, A., Fernandes, A., Saraiva, E., & Lopes, F. (1992). Distúrbio Pós-Traumático do Stress em Excombatentes da Guerra Colonial (PTSD in Colonial War veterans). *Revista de Psicologia Militar, Special Number*, 399-407.
- [2] Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77–101. doi: 10.1191/1478088706qp063oa
- [3] Ferrajão, P.C. & Oliveira, R.A. (2015). Attachment Patterns Mediators of the Link Between Combat Exposure and Posttraumatic Symptoms: A Study Among Portuguese War Veterans. *Military Psychology*, 27 (3), 185-195. doi: 10.1037/mil0000075
- [4] Ferrajão, P.C. (2017). Pathways Between Combat Stress and Physical Health Among Portuguese War Veterans. *Mental Health Perspectives*, 27 (11), 1640-1651. doi: 10.1177/1049732317701404
- [5] McCaslin, S., Turchik, J., & Hatzfeld, J. (2015). Considerations in the Treatment of Veterans with Posttraumatic Stress Disorder. In U. Schnyder, & M. Cloitre, *Evidence Based Treatments for Trauma-Related Psychological Disorders: A Practical Guide for Clinicians* (pp. 413-430). Zurich: Springer.
- [6] Miles, D. (2008). Gates Works to Reduce Mental Health Stigma. Department of Defense - DoD News- U.S.: <http://archive.defense.gov/news/newsarticle.aspx?id=49738>
- [7] Osório, Jones, Jones, Robbins, Wessely & Greenberg (2017). Combat Experiences and their Relationship to Post-Traumatic Disorder Symptom Clusters in UK Military Personnel Deployed to Afghanistan. *Behavior Medicine*, doi: 10.1080/08964289.2017.1288606
- [8] Público. (2011). *A guerra deixou mais estilhaços e menos stress do que se pensava* (The war left more smithereens and less stress than we thought). Sub-Pública. Lisboa: Comunicação Social S.A. Retrieved from Público: <https://www.publico.pt/2011/01/30/jornal/a-guerra-deixou-mais-estilhacos-e-menos-stress-do-que-sepensava-21077349>

2)

16th ESTSS Conference – Trauma in Transition: Building Bridges
(Rotterdam, April 2019)

The Scars of War: the past and the present of war trauma in Portugal

Becker, Borges, Sales, & Maia

Background

The Colonial War was a conflict between the Portuguese Army and emerging nationalist movements in Portugal's African colonies between 1961 and 1974. This was a conflict that the Africans called a National Liberation War, and the Portuguese called the Overseas War or the Colonial War, as it became internationally known. Briefly, after World War II, European countries were forced to promote the process of decolonization of different dominated areas. However, the Portuguese government did not accept an end to the colonies. Meanwhile, nationalist movements were organized in several African countries to fight the war. For 13 years, violent conflicts affected the two continents, including deaths, rapes and consequences that marked both sides of the war (Furtado, 2012).

The Colonial War, mainly its consequences on the Portuguese population, has been a focus of interest of researchers from different areas, such as Sociology, History, Law, Medicine and Psychology.

Despite that, while the political and social issues are thoroughly explored, studies on trauma in veterans still remains scarce. The few existing studies in this area have pointed out that Portuguese veterans present high rates of Posttraumatic Stress Disorder (PTSD), as well as more physical complaints (Começanha & Maia, 2011; Ferrajão, 2017). Considering the impact of the Colonial War, and the years that separate the war from the actual suffering of veterans, it is worth discussing the variables that involve this past, and present trauma.

Objective

This study, which is part of a research project funded by the Ministry of Defense of Portugal, aimed to verify the course of symptomatic complaints resulting from war experiences throughout the last 50 years in Portugal.

Method

Through interviews with professionals (psychiatrists and psychologists) who have treated the Colonial War veterans, as well as a survey of published material on the mental health of this

population between 1961 and 2018, this study built a bridge between the past and present of the war trauma in Portugal.

Results

The interviews, which we will continue conducting until 2020, have provided access to interesting and intriguing materials and reports from those who worked with soldiers and veterans during and after the Colonial War. Firstly, justifying the lack of studies on mental health of the Portuguese veterans, the interviewed professionals have emphasized that, when in Africa, physical symptoms and injuries were the main concerns of those who were at the war. When in the war they were constantly in a state of tension, dealing with numerous emergencies, such as soldiers who had been shot and amputated, which made it difficult to perceive psychological issues. On the other hand, when soldiers presented mental disorders, dissociative behaviors and brief psychotic reactions were the most common symptoms - *Reactions of those who reached the limit. J.P.*

Regarding the survey, at the time, we identified 77 articles and chapters of books mentioning mental health of Portuguese veterans since 1992. The Portuguese authors who have worked directly with the Colonial War veterans highlighted the violent nature of war, the stigmatization of mental diseases and limited social support as the reasons that led to the development of PTSD in this population (Correia, 2007). The studies have indicated that the Portuguese veterans present high rates of Depression, Anxiety and PTSD, as well as recurrent health care visits. In addition, veterans are considered a risk group for the development of alcohol abuse (Albuquerque, 1992; Ferrajão & Oliveira, 2015; Maia, McIntyre, Pereira, & Ribeiro, 2011; Pinto-Gouveia, Carvalho, Cunha, Duarte, & Walser, 2015; Sales, 2007). It is worth highlighting the fact that the Portuguese law only recognized war trauma as a disease in 1999, which influenced the medical diagnosis and publications in this field, and provided society with more knowledge about traumatic stress, thereby decreasing social stigmatization and allowing veterans to share their symptoms and feelings. Nightmares, irritability and intrusive memories have been the main symptoms of PTSD reported by this population in the last 18 years (Osório et al., 2017).

Conclusion

The survey of published materials (books, articles and documentaries) provided information regarding the changes in perspectives on the consequences of the Colonial War, which was also essential for planning the interviews we are conducting on professionals who had war experiences and / or have treated the Portuguese veterans. Although the interest in studying trauma had increased from the end of the Colonial War, the change in symptomatic complaints may suggest that recognition of PTSD favored the reporting of symptomatology, which had

previously been ignored by veterans and their families. Information and knowledge seem to be an appropriate path in order to promote health care for this population.

References

Albuquerque, A., Fernandes, A., Saraiva, E., & Lopes, F. (1992). Distúrbio Pós-Traumático do Stress em Ex-combatentes da Guerra Colonial (PTSD in Colonial War veterans). *Revista de Psicologia Militar, Special Number*, 399-407.

Começanha, R. & Maia, Â. (2011). Determinantes da utilização de serviços de saúde em excombatentes da Guerra Colonial Portuguesa: estresse pós-traumático, neuroticismo e apoio social (Determinants of health services use in veterans of Portuguese Colonial War: PTSD, neuroticism and social support). *Contextos Clínicos*, 4 (2), 123-131. doi: 10.4013/ctc.2011.42.06

Correia, P. P. (2007). A Guerra (The War). In L. Sales, *Psiquiatria de Catástrofe: Memória do Encontro, Psiquiatria de Catástrofe e Intervenção na Crise* (pp. 189-200). Coimbra: Almedina.

Ferrajão, P.C. & Oliveira, R.A. (2015b). Portuguese War Veterans: Moral Injury and Factors Related to Recovery from PTSD. *Qualitative Health Research*, 26 (2), 204-214.

Ferrajão, P.C. (2017). Pathways Between Combat Stress and Physical Health Among Portuguese War Veterans. *Mental Health Perspectives*, 27 (11), 1640-1651. doi: 10.1177/1049732317701404

Furtado, Joaquim (2012). *A Guerra* [The War - Documentary]. Portugal: RTP.

Maia, Â., McIntyre, T., Pereira, M.G., & Ribeiro, E. (2011). War exposure and post-traumatic stress as predictor of Portuguese colonial war veterans' physical health. *Anxiety, Stress, & Coping: An International Journal*, 24 (3), 309-323. doi: 10.1080/10615806.2010.521238

Osório, Jones, Jones, Robbins, Wessely & Greenberg (2017). Combat Experiences and their Relationship to Post-Traumatic Disorder Symptom Clusters in UK Military Personnel Deployed to Afghanistan. *Behavior Medicine*, doi: 10.1080/08964289.2017.1288606

Pinto-Gouveia, J., Carvalho, T., Cunha, M., Duarte, J., & Walser, R.D. (2015). Psychometric properties of the Portuguese version of the Acceptance and Action Questionnaire–Trauma Specific (AAQ-TS): A study with Portuguese Colonial War Veterans. *Journal of Affective Disorders*, 185, 81-89. doi: 10.1016/j.jad.2015.06.023

Sales, L. (2007). Psicodrama e PTSD (Psychodrama and PTSD). In L. Sales, *Psiquiatria de Catástrofe: Memória do Encontro, Psiquiatria de Catástrofe e Intervenção na Crise* (pp. 389-394). Coimbra: Almedina.

3)

III Jornadas Defesa + Saúde: Stress em Contexto Militar
(Lisboa, Novembro 2019)

Expressões de Stress em contexto de Guerra: estudo comparativo de sintomas e diagnósticos

Becker, Borges e Sales

RESUMO

A violência, as mortes e a destruição são evidentes consequências das guerras, marcas que permanecem na memória daqueles que as enfrentaram. Os 13 anos de combate da Guerra Colonial mobilizou centenas de milhares de militares. Com a Lei nº 46/99 de 16 de junho (Portal DRE), a perturbação psicológica crónica resultante da exposição a factores traumáticos de stress durante a vida militar passa a ser considerada assunto de saúde pública. Os reflexos do reconhecimento do stress pós-traumático de guerra surgem na sociedade portuguesa, encoraja ex-combatentes a procurar ajuda, consciencializa famílias, e altera diagnósticos e o estatuto de deficientes das Forças Armadas. Constatando que as manifestações resultantes de stress nos diferentes contextos de guerra sofrem alterações ao longo dos tempos, o nosso objetivo passa por identificar e comparar os sinais e sintomas apresentados por militares desde a Guerra Colonial Portuguesa, bem como os diagnósticos feitos pelos médicos clínicos e de peritagem ao longo das últimas décadas. Assim, no âmbito do CRSCM, o Centro de Trauma iniciou um levantamento bibliográfico e uma série de entrevistas com médicos que estiveram no terreno e/ou atenderam ex-combatentes da Guerra Colonial no pós-guerra para analisar a mudança de perspectiva em relação à avaliação de stress em contexto de guerra.

Anexo VII - Grelha de Observação e Registo para consulta de Processos Clínicos e de Peritagem

Código processo (Arma_1.ª letra do nome e 1.ª letra do apelido_data de nascimento)	Caso	Linha	Caracterização do avaliado																		
			Data nascimento	Distrito nascimento	Escolaridade	Profissão antes da guerra	Profissão pós guerra	Reforma	Período de serviço militar	Estado civil durante a guerra	Número de filhos durante a guerra	Estado civil no momento do requerimento	Número de filhos no momento do requerimento	Posto	Especialidade militar	Número de comissões	Datas comissão(ões)	ex-Província ultramarina	% zona operacional de risco	Município de residência	Sócio associação veteranos
M_JF_300147	1	1	30/01/1947	Braga	4.º ano	marceneiro	operário	velhice	15/01/1968 a 11/02/1972	solteiro	0	casado	3	Sargento	Fuzileiro	1	14/04/1969 a 21/04/1971	Angola (Lunguebungo)	100%	Braga	AVPG
		2																			
	2	1	27/11/1950		6.º ano	pedreiro			1/4/1967 a 10/5/1971	solteiro	0	união de facto	2		Fuzileiro		6/2/1968 a 5/3/1970	Moçambique		Arganil	ADFA
		2																			

Anexo VII - Grelha de Observação e Registo para consulta de Processos Clínicos e de Peritagem - continuação 1

Início de processo				Informação clínica														
				Durante a Guerra														
Data dos requerimentos do avaliado	Motivo invocado	Meios de prova juntos com o requerimento do avaliado	Data de inquirição de testemunhas	Patologias médicas concomitantes	Onde	Quais	Ferimentos/lesões decorrentes da exposição de guerra	onde	quando	quais	Internamentos	onde	quando	quais	Cosultas médicas de especialidade (não psiquiátrica)	onde	quando	especialidade
03/01/2001	Hepatite B e doença do foro psiquiátrico	testemunhas e declarações médicas	25/03/2002	sim	Angola	Hepatite B curada	não								não			
27/04/2016	agravamento doença psiquiátrica	testemunhas e relatório médicos	02/11/2016															
30/10/2015	agravamento da doença																	

Informação clínica															
Após a Guerra															
Patologias médicas concomitantes	Onde	Quando	Quais	Ferimentos/lesões decorrentes da exposição de guerra	onde	quando	quais	Internamentos	onde	quando	quais	Cosultas médicas de especialidade (não psiquiátrica)	onde	quando	especialidade
SI				SI				SI				SI			

Anexo VII - Grelha de Observação e Registo para consulta de Processos Clínicos e de Peritagem - continuação 2

Diagnóstico psiquiátrico									
Início da sintomatologia psiquiátrica	Tipo de sintomatologia	Despoletante traumático	Primeira consulta psiquiátrica	Início de acompanhamento psiquiátrico prolongado e comprovado	Onde	que tipo	Informação sobre diagnóstico	Doença psiquiátrica prévia à guerra	Fatores de risco/vulnerabilidades (familiares, sociais, pessoais)
primeiro ano após campanha	depressão; sintomas associados a trauma; alterações de sono; isolamento social	tratamento de prisioneiros; intensa atividade operacional	1986	2000	Hospital da Marinha	Consulta externa	não	não	não
			1971						

Anexo VII - Grelha de Observação e Registo para consulta de Processos Clínicos e de Peritagem - continuação 3

Caracterização da avaliação de peritagem																					
Número de avaliações peritagem	Modelo 1 Data	Modelo 2 Data	Modelo 2 Local	Modelo 2 diagnóstico	Modelo 2 Instrumentos de avaliação	Avaliação em psiquiatria (militar) Data	Avaliação em psiquiatria (militar) Local	Avaliação em psicologia Instrumentos de avaliação	Avaliação em psiquiatria (militar) Diagnóstico	Avaliação em psiquiatria (militar) Nexso de causalidade	Junta médica Data	Avaliação diagnóstico	Nexo de causalidade	Justificação de nexso de causalidade	Atribuição desvalorização total	Atribuição desvalorização psiquiatria	Recursos?	Objeto do recurso	Data do recurso	Data da decisão da JMR	Teor da decisão JMR
3	05/04/2002	11/09/2009	Hospital de Braga	PTSD 309.81; 300.4 Perturbação o Distímica; 780.9 Declínio Cognitivo	EPI; Figura de Rey; BSI; BVI; STAI; WCQ; ESS; Faces III; Whoqol	20/04/2012	Hospital da Marinha	SI	F.33.1 Perturbação depressiva recorrente; F.34.1 Distímia; F.43.1 Estado de stress pós-traumático	sim	01/10/2012	Síndrome ansioso caracterizado TNI 78/c	sim		25%	25%	não				
2						10/07/2017	Hospital das Forças Armadas	SCL 90; inventário de depressão de Beck; iES; STAI 1 e 2; Questionário PPST	PPST e depressão grave	sim	20/11/2017	neuroses e distúrbios relacionados com stress e somatizações	sim		30%	30%	não				
											31/01/1992	hipoacusia sonotraumática com zumbidos	sim		15%						
						16/03/2017	Hospital das Forças Armadas	SCL 90	PPST		10/07/2017	PPST			27,5%	12,75%	sim		25/07/2017		

Anexo VII - Grelha de Observação e Registo para consulta de Processos Clínicos e de Peritagem - continuação 4

Relatório e conclusões da direção de pessoal/ serviço de justiça (antes Junta)	Parecer do CPIP		Parecer da área da justiça do MD				Parecer DGRDN							Despacho CGA			Acesso		Observações		
	Data	Existe	Data	Data	Deferido/ Indeferido	Fundamento	Data despacho SE	pedido de mais informações	Data proposta de decisão	Sentido de proposta de decisão	audiência prévia	Data	Data da decisão final	Dispositivo da decisão	Fundamentos	Data	Dispositivo	Fundamentos		Participação advogado	Participação associação
																04/05/2015	pensão de invalidez de 26%	doença profissional	não	não	
							13/3/2018 - pede-se mais diligências probatórias para estabelecer que a enfermidade teve origem em campanha		15/02/2019	qualificação como DFA			15/02/2019	qualificação como DFA		04/12/2019	43 E Aposentação	Invalidez	não	não	
									09/10/2019											ADFA	

Centro de Trauma /CES, 28 de Fevereiro de 2021